

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

EMANUELA FERNANDES

LIDIANE SIEVERT

MODIFICADORES DO BEM-ESTAR MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA  
ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA EM UM  
HOSPITAL GERAL DE JOINVILLE

JOINVILLE

2024

EMANUELA FERNANDES

LIDIANE SIEVERT

MODIFICADORES DO BEM-ESTAR MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM  
ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL GERAL DE  
JOINVILLE

Projeto de Trabalho de  
Conclusão de Curso  
apresentado ao  
Bacharelado em  
Enfermagem do Instituto  
Federal de Santa Catarina,  
campus Joinville, para fins  
de qualificação

Orientador: Dr<sup>a</sup> Dayane  
Clock Luiz

JOINVILLE

2024

Fernandes, Emanuela.

Modificadores do bem-estar mental dos profissionais da enfermagem atuantes em unidades de terapia intensiva em um Hospital Geral de Joinville / Emanuela Fernandes, Lidiane Sievert. – Joinville, SC, 2024.  
78 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Curso de bacharelado de Enfermagem, Joinville, 2024.  
Orientador: Dayane Clock.


1. Saúde mental. 2. Profissionais da enfermagem. 3. UTI. I. Sievert, Lidiane II Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. III. Título.

EMANUELA FERNANDES  
LIDIANE SIEVERT

MODIFICADORES DO BEM-ESTAR MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM  
ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL GERAL DE  
JOINVILLE


Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título em Bacharelado em Enfermagem, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Joinville, 26 de Junho de 2024.

Documento assinado digitalmente  
 DAYANE CLOCK LUIZ  
Data: 04/07/2024 11:32:06-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Profa. Dayane Clock Luiz, Dra.  
Orientadora  
Instituto Federal de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente  
 MARCIA BET KOHLS  
Data: 04/07/2024 16:30:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Márcia Bet Kohls, Ma.  
Instituto Federal de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente  
 REGINALDA MACIEL  
Data: 04/07/2024 11:14:51-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Reginalda Maciel, Ma.  
Instituto Federal de Santa Catarina

## **AGRADECIMENTOS**

A concretização deste trabalho é fruto do esforço conjunto de muitas pessoas, às quais expressamos nossa gratidão. Primeiramente, agradecemos a Deus, por nos conceder saúde, força e perseverança para superar os desafios ao longo desta jornada acadêmica. Aos nossos pais e familiares, pelo amor incondicional, apoio emocional e incentivo constante, vocês sempre foram nossa base e nossa maior fonte de inspiração e motivação.

Agradecemos também a nossa orientadora, Professora Dr<sup>a</sup> Dayane Clock, pela paciência, dedicação e orientações valiosas durante o processo de desenvolvimento deste trabalho. Aos nossos amigos e colegas de curso, pelo companheirismo e apoio ao longo destes anos. Aos professores do curso, por todo o conhecimento compartilhado e pelas contribuições para a nossa formação acadêmica e profissional, suas aulas e orientações foram essenciais para o nosso crescimento.

Ao Instituto Federal de Santa Catarina, por fornecer a infraestrutura necessária e os recursos que possibilitaram a realização desta atividade. Também agradecemos por fazer parte da primeira turma do curso de Bacharelado em Enfermagem, faculdade que nos proporcionou uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos. E além disso, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão desta monografia, deixamos os nossos sinceros agradecimentos.

Finalmente, agradecemos uma à outra pelo empenho, colaboração e suporte ao longo deste projeto. Esta parceria foi essencial para a realização deste trabalho. Juntas, enfrentamos os desafios, comemoramos as vitórias e crescemos tanto pessoal quanto profissionalmente. A troca de ideias, o apoio mútuo nos momentos de dificuldade e a disposição para trabalhar em equipe foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Emanuela Fernandes e Lidiane Sievert

A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.

(Florence Nightingale, 1860)

## RESUMO

Esta pesquisa visou avaliar o bem-estar mental dos profissionais de enfermagem que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público em Joinville - SC. O estudo utilizou o delineamento transversal e descritivo, com abordagem quantitativa de campo. A população do estudo foi composta por 63 profissionais, sendo 14 enfermeiros e 49 técnicos de enfermagem, atuantes em UTI há pelo menos um ano. A análise de dados envolveu a descrição das frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse do estudo, seguida da razão de prevalência de insônia e sofrimento mental dos entrevistados. Como resultado, verificou-se a prevalência de insônia e Transtornos Mentais Comuns (TMC) em 65% e 47,6% dos profissionais entrevistados, respectivamente. Observa-se uma elevada prevalência de insônia e TMC nos trabalhadores de enfermagem intensivistas, o que pode ser relacionado ao ambiente de trabalho característico da UTI e à particularidade do trabalho em turnos a que esses trabalhadores estão sujeitos. Ressalta-se a necessidade de mudanças institucionais para a promoção de um ambiente de trabalho mais saudável.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Profissionais de Enfermagem; UTI

## **ABSTRACT**

This research aimed to evaluate the mental well-being of nursing professionals working in the Intensive Care Units (ICU) of a public hospital in Joinville - SC. The study used a cross-sectional and descriptive design, with a quantitative field approach. The study population consisted of 63 professionals, including 14 nurses and 49 nursing technicians, who had been working in the ICU for at least one year. Data analysis involved the description of absolute and relative frequencies of the study's variables of interest, followed by the prevalence ratio of insomnia and mental distress among the respondents. As a result, the prevalence of insomnia and Common Mental Disorders (CMD) was found to be 65% and 47.6% among the professionals interviewed, respectively. There is a high prevalence of insomnia and CMD among intensive care nursing workers, which may be related to the characteristic work environment of the ICU and the particularity of shift work to which these workers are subjected. Institutional changes to promote a healthier work environment is emphasized.

**Keywords:** Mental health; Nursing professionals; ICU.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Idade dos profissionais da UTI.....	43
Figura 2 - Profissionais da UTI que realizam atividade física ou lazer.....	44
Figura 3 - Tempo de atuação dos profissionais na área da enfermagem.....	45
Figura 4 - Tempo de atuação dos profissionais na UTI.....	46

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Razão de prevalência de insônia por categoria profissional.....	47
Tabela 2 - Razão de prevalência de insônia por turno de trabalho.....	48
Tabela 3 - Razão de prevalência de Transtornos Mentais Comuns por categoria profissional .....	48
Tabela 4 - Razão de prevalência de sofrimento mental por turno de trabalho.....	50
Tabela 5 - Respostas superiores a sete pontos no Self-reporting Questionnaire.....	51

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPSH – Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos  
CEPHRHDS – Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Regional Hans Dieter Schmidt  
CID-10 – Classificação Internacional de Doenças  
CMD – Common Mental Disorders  
CNS – Conselho Nacional de Saúde  
COFEN – Conselho Federal de Enfermagem  
DSM – Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorder  
FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz  
FRPT – Fatores de Risco Psicossociais no Trabalho  
GM – Gabinete do Ministro  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
ICU – Intensive Care Units  
IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina  
IGI – Índice de Gravidade da Insônia  
MS – Ministério da Saúde  
OMS – Organização Mundial da Saúde  
RP – Razão de Prevalência  
SC – Santa Catarina  
SQR - 20 – *Self-Reporting Questionnaire*  
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso  
TMC – Transtorno Mental Comum  
UTI – Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>27</b>
1.1 Justificativa.....	28
1.2 Definição do problema.....	29
1.3 Hipótese.....	29
1.4 Objetivos.....	29
1.1.1 Objetivo geral.....	29
1.1.2 Objetivos específicos.....	30
<b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>31</b>
2.1 Saúde Mental.....	31
2.2 O trabalho da enfermagem na UTI.....	32
2.3 Bem-estar.....	35
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>38</b>
3.1 Procedimentos para a coleta.....	39
3.2 Análise de dados.....	39
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>41</b>
<b>4.1 Manuscrito.....</b>	<b>41</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP.....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXO B - Parecer consubstanciado do CEP HRHDS.....</b>	<b>72</b>
<b>ANEXO C.....</b>	<b>79</b>
<b>ANEXO D.....</b>	<b>80</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde tempos antigos, a atividade laboral tem sido uma ferramenta fundamental no contexto social, permitindo a existência de interações sociais e impactando diretamente os aspectos físicos e emocionais dos indivíduos. No entanto, é importante destacar que as condições de trabalho desempenham um papel determinante na saúde dos trabalhadores, podendo influenciá-la positiva ou negativamente. No cenário atual, o ambiente de trabalho é frequentemente caracterizado por grande pressão laboral, o que pode levar a intenso desgaste físico e mental nos profissionais (Santos *et al.*, 2021; Nascimento *et al.*, 2019).

Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), por serem caracterizadas como áreas destinadas ao cuidado contínuo de pacientes em situações graves de saúde, a questão da pressão laboral torna-se ainda mais intensa. (Cruz *et al.*, 2019). Os profissionais da saúde, em especial a equipe de enfermagem, devem ter conhecimento técnico qualificado, elevada concentração e habilidades específicas, além de ser necessário possuir raciocínio rápido e forte controle emocional para lidar com os pacientes e familiares. Esses fatores são possíveis rebaixadores de bem-estar mental quando não avaliados e controlados, podendo gerar depressão, ansiedade, insônia e fadiga (Brasil, 2010; Aragão *et al.*, 2021).

A partir disso, percebe-se o importante papel que a promoção da saúde mental possui, e o motivo dela ter sido prioridade em programas de saúde. Para isso, o estudo tem como finalidade avaliar o bem-estar mental de enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva de um hospital geral de Joinville, e identificar quais são os modificadores de saúde-mental que esses profissionais estão suscetíveis no ambiente de trabalho, uma vez que esse local é considerado um fator importante no desenvolvimento de doenças ocupacionais, em destaque alterações de origem mental (Cruz *et al.*, 2019).

Nesse contexto, estudar a prevalência de sofrimento mental e investigar a presença desses modificadores de bem-estar nas equipes é primordial para subsidiar medidas de proteção à saúde mental desses trabalhadores e, a partir disso, como resultado, garantir uma melhor assistência prestada ao usuário (Moura, 2022).

O estudo poderá beneficiar o hospital, os colaboradores e clientes, pois a pesquisa identificou os fatores que afetam a saúde mental dos profissionais de

enfermagem. Com isso, foi possível propor modificações para promoção de bem-estar mental a esses colaboradores que poderão usufruir de um ambiente de trabalho mais adequado para suas necessidades. Além disso, o cliente também poderá ser beneficiado, pois será cuidado por profissionais aptos e capazes de prestarem uma assistência de qualidade pelo fato de trabalharem em um ambiente que proporciona qualidade a eles.

### **1.1 Justificativa**

A partir da literatura, é perceptível que ao longo do processo de trabalho, os profissionais do campo da enfermagem se encontram suscetíveis a uma variedade de riscos ergonômicos, físicos, químicos, acidentais e biológicos. Além disso, estão sujeitos à pressão exercida pelos gestores e a uma carga de trabalho intensa, enfrentando ainda a desvalorização da profissão, remunerações reduzidas e a necessidade de cumprir múltiplas jornadas laborais, frequentemente decorrentes de uma alocação inadequada de recursos humanos (Azevedo, Silva e Macêdo, 2019).

Por conta desses e outros fatores, os distúrbios psicológicos figuram como importantes agravantes que afetam a saúde mental dessa categoria profissional. Um estudo epidemiológico realizado em 1.050 registros de afastamentos de trabalhadores da área da saúde em um hospital no sul do país, constatou que os transtornos mentais são uma das principais causas de absenteísmo entre os profissionais da saúde (Santana, *et al.*, 2016).

Quando esses profissionais são atuantes nas unidades de terapia intensiva, os agravantes psicológicos tornam-se ainda mais presentes e frequentes. A convivência diária com pacientes em situações críticas e o constante contato com a morte, são alguns dos estressores diários das equipes de enfermagem intensivistas (Aragão, *et al.*, 2021).

Portanto, a avaliação da situação atual do bem-estar mental dos profissionais de enfermagem é de suma importância para identificação dos fatores que levam ao adoecimento e absenteísmo desses indivíduos. Com a definição desses fatores, foi possível a realização de sugestões para proteção à saúde mental dos trabalhadores, além disso, poderão ser desenvolvidas outras formas para promoção do bem-estar desses profissionais.

## **1.2 Definição do problema**

Mediante ao contexto exposto, emergiram as seguintes questões de pesquisa: Quais são os principais fatores que influenciam no bem-estar mental da equipe de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva? Como esses fatores influenciam na saúde mental desses profissionais? Com isso, os objetivos desta pesquisa foram avaliar o bem-estar mental dos profissionais da saúde que trabalham nas Unidades de Terapia Intensiva, identificar os aspectos modificadores que podem interferir na saúde mental desses profissionais, compreender os principais sinais de deterioração do bem-estar mental nesse ambiente de trabalho e sugerir melhorias ao hospital.

## **1.3 Hipótese**

De acordo com estudos já existentes sobre a temática, a hipótese foi que houvesse profissionais de enfermagem atuantes nas Unidades de Terapia Intensiva com transtornos mentais e insônia já desenvolvidos e que possuísse profissionais com predisposição ao desenvolvimento dessas condições em razão da existência de fontes prejudiciais relacionadas a ocupação desses indivíduos.

## **1.4 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo geral**

Avaliar o bem-estar mental dos profissionais de enfermagem que trabalham nas Unidades de Terapia Intensiva de um hospital geral de Joinville.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- Identificar aspectos modificadores do bem-estar mental dos profissionais de enfermagem;
- Compreender os principais sinais de deterioração do bem-estar mental no ambiente de trabalho das UTIs que afetam enfermeiros e técnicos de enfermagem;
- Sugerir ao hospital melhorias, através de ações de bem estar a partir dos resultados encontrados.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Saúde Mental

Conforme estabelecido pela Organização Mundial da Saúde em 1946, a saúde é definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade. Nessa perspectiva abrangente, a saúde mental emerge como um componente fundamental do processo geral de saúde e bem-estar dos indivíduos, sendo considerada tão essencial quanto o equilíbrio físico e social (Ferreira *et al.*, 2020; OMS, 1946).

A saúde mental é uma parte integrante essencial da saúde, não sendo resumida a ausência de déficits ou transtornos mentais. O bem-estar psíquico permite que o indivíduo realize as atividades do dia a dia de forma efetiva, lide com adversidades, possua produtividade no ambiente de trabalho e contribua com a sociedade a qual está inserido. Ou seja, a saúde mental é um estado de bem-estar geral que engloba o campo pessoal e profissional de uma pessoa (Galvão, 2019).

Definir a saúde mental é uma tarefa complexa, pois está relacionada ao estado patológico e ao estado considerado "normal" de um indivíduo, e além disso, envolve também os diversos transtornos mentais e os estigmas ligados a eles. Esses transtornos são um conjunto de percepções, pensamentos, comportamentos e relações anormais com outras pessoas, que estão crescendo ao redor do planeta, com impactos significativos na saúde, direitos humanos, aspectos sociais e até econômicos em todos os países da Terra (Ventura, 2021).

Assim, os determinantes de saúde mental incluem não só aspectos internos de um indivíduo, mas também questões políticas, ambientais, sociais, econômicas, culturais, como também, padrões de vida, condições de trabalho, políticas nacionais, suporte social da comunidade e proteção social. Com isso, são diversos fatores que podem colocar em risco a saúde mental de um indivíduo como as rápidas mudanças sociais, estilo de vida não saudável, condições de trabalho estressantes, violência e violação de direitos humanos, assim como múltiplas outras causas (Ventura, 2021; OMS, 2013).

No contexto Brasileiro a saúde mental é uma questão preocupante. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao comparar os anos de 2013

e 2019, observou-se um aumento de 34% de brasileiros com diagnóstico de depressão por profissional da saúde, percentual equivalente a 16,3 milhões de pessoas. Além disso, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, o Brasil possui o maior percentual de pessoas ansiosas do mundo, com 9,3% da população apresentando essa condição. (Conselho Nacional de Saúde, 2023; Observatório Nacional da Família, 2022).

Há também, de acordo com estudos da Fiocruz, uma grande prevalência de insônia entre os brasileiros, cerca de 72% da população sofre com patologias relacionadas ao sono, dentre elas, a insônia. A insônia é caracterizada pela dificuldade em iniciar e manter o sono pela noite, ou pode ser caracterizada pelo despertar antes do horário desejado. Os indivíduos com insônia crônica possuem uma disposição muito maior ao desenvolvimento de hipertensão e diabetes. E além disso, a patologia está diretamente ligada à saúde mental dos indivíduos afetados e pode indicar presença de transtornos de humor, personalidade ou ansiedade (Ministério da Saúde, 2023).

Outro fator importante a ser destacado é o aumento nos Transtornos Mentais Comuns (TMC) no país e no mundo, atingindo cerca de 700 milhões de pessoas pelo planeta. Transtornos Mentais Comuns são sintomas como irritabilidade, insônia, ansiedade, depressão, esquecimento, queixas somáticas, fadiga e dificuldade de concentração. Apesar de modificar fisiologicamente o organismo afetado, o termo não está presente na Classificação Internacional de Doenças (CID-10) ou no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) da Associação Psiquiátrica Americana, mas é um significativo transtorno à saúde pública que pode ocasionar diminuição na qualidade de vida e aumento no absenteísmo no trabalho (Cruz *et al.*, 2021).

## **2.2 O trabalho da enfermagem na UTI**

O tema da saúde mental no trabalho tem recebido maior importância após a pandemia Covid-19, a partir dela viu-se a relevância dessa questão para o bem-estar mental profissional e pessoal. Percebeu-se a necessidade de monitorizar os riscos psicossociais no ambiente de trabalho, assim como o estresse, ansiedade,

depressão, estresse pós-traumático, burnout e outras condições (Queirós, 2021).

O trabalho é benéfico quando o profissional sente prazer com a atividade exercida, possui remuneração salarial justa e possui relacionamentos interpessoais agradáveis. E torna-se maléfico ao trabalhador quando a remuneração não é adequada às atividades praticadas, não há gosto pela atividade exercida e os relacionamentos não são saudáveis no ambiente de trabalho (Santos, Perez, Cansado, 2021).

Nesse contexto, o trabalho como uma atividade intrínseca à vida humana, desempenha um papel significativo e pode afetar de forma positiva ou negativa a questão mental de uma pessoa. Dependendo das condições laborais e da forma como as tarefas são realizadas, o trabalho pode gerar fatores desgastantes e agravar o sofrimento associado ao processo de saúde e doença (Holanda e Sousa, 2022).

O termo chamado Fatores de Risco Psicossociais no Trabalho (FRPT) é empregado em diversos contextos laborais diferentes que apresentam questões de saúde mental. Esses riscos psicossociais são fatores que podem contribuir ou até mesmo desencadear estresse e também deterioração da saúde física e psicológica dos trabalhadores. No Brasil, os distúrbios mentais estão entre as principais causas de incapacitação por doença dos trabalhadores, destacando-se depressão, transtornos psiquiátricos, alcoolismo, esquizofrenia, transtorno bipolar e também o transtorno obsessivo compulsivo (Pereira *et al.*, 2020).

Na década de 1960, Menzies relatou que a Enfermagem é uma das profissões mais suscetíveis ao estresse. Isso ocorre devido à natureza do trabalho, no qual os profissionais frequentemente lidam com situações de atendimento a pacientes críticos ou instáveis clinicamente. Apesar de o estresse ser fundamental para a sobrevivência humana quando possui níveis normais no metabolismo, quando sentido de forma frequente e intensa, torna-se um desencadeador de patologias físicas e mentais. (Ludovino *et al.*, 2021; Beirão *et al.*, 2019).

Quando crônico, o estresse pode desencadear diversos sinais ligados a saúde mental e física dos profissionais como irritabilidade, taquicardia, fadiga, cefaleia, tensão muscular, sensação de esgotamento, alterações no padrão de sono, isolamento social, ansiedade, medo, falta ou excesso de apetite, nervosismo, e em

casos mais graves, doenças respiratórias, gastrointestinais e cardíacas, depressão, e outros transtornos mentais. Em resumo, o estresse envolve um grupo de sinais que, em conjunto, diminuem o bem-estar da pessoa atingida (Silva, Goulart e Guido, 2018)

Como nas Unidades de Terapia Intensiva os profissionais são responsáveis por desempenhar atividades com altos graus de complexidade e responsabilidade, exigindo forte equilíbrio emocional, com frequência apresentam deterioração da saúde mental com sinais físicos e psicológicos de esgotamento. Essas características desempenham o papel de elementos desencadeadores de fatores que predispõem os profissionais a distúrbios mentais, exercendo uma influência significativa na saúde e na qualidade de vida das equipes de enfermagem que operam nesses locais (Nascimento *et al.*, 2019; Aração *et al.*, 2021).

Assim, os profissionais da enfermagem atuantes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são mais propensos ao adoecimento mental pois possuem um cotidiano turbulento. Além de lidarem com situações de vida e morte, lidam também com a dor, padecimento, ruídos permanentes, grande circulação de indivíduos, aparelhos com tecnologia avançada, agentes contagiosos, falta de recursos, escassez de profissionais especializados e passam o turno de trabalho em ambiente refrigerado e fechado, sem iluminação natural e com máquinas que fazem barulho continuamente. (Lima, 2022; Queirós, 2021; Santos, Perez, Cansado, 2021).

Além disso, uma das características do serviço oferecido pelos profissionais da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva é a adoção do sistema de trabalho em turnos, uma modalidade organizacional em que diversas equipes se alternam para assegurar a continuidade do atendimento aos pacientes, o qual demanda assistência ininterrupta durante as 24 horas do dia. Essa prática se faz necessária em virtude da extensão dos horários de trabalho requeridos para o desempenho das funções profissionais. No entanto, essa realidade exerce um efeito direto sobre a saúde dos profissionais de enfermagem. Isso resulta em modificações fisiológicas e psicológicas, prejudicando também a vida social desses trabalhadores. (Cavalcante e Feitoza, 2022).

O trabalho em turnos pode ocasionar falta de sono ou baixa qualidade dele, originando dificuldade de concentração, atenção e memória, fadiga, humor lábil e

adoecimento físico e psicossocial, além de aumentar o risco para acidentes de trabalho. Ter qualidade de sono é fundamental para o funcionamento do organismo, depuração de toxinas e radicais livres, manutenção da função imunológica, reprodutiva, cardiovascular, controle da dor e regulação das funções endócrinas do corpo (Holanda *et al.*, 2023).

Esse conjunto de condições que diminuem a saúde mental da enfermagem gera tensão durante o trabalho, diminuindo a qualidade de vida geral do indivíduo atingido. Conforme um estudo sobre o perfil dos enfermeiros realizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), as condições de trabalho no setor público e privado foram avaliadas como excelentes e ótimas por apenas 25% dos enfermeiros, 50% classificaram as condições como boas, 15% como regulares e 10% as consideraram péssimas. Isso evidencia a necessidade crucial de compreender os diversos fatores no ambiente de trabalho que são desencadeadores desse desgaste que afetam o bem-estar da enfermagem (Machado *et al.*, 2016).

### **2.3 Bem-estar**

Embora saiba-se que o bem-estar é importante para uma boa qualidade de vida, pouco se encontra sobre sua definição na literatura. No entanto, encontram-se conotações que o aproximam de um sentimento de felicidade e satisfação, mostrando que o termo possui um sentido positivo (Pantaleão e Veiga, 2019). Segundo o Dicionário Michaelis (2024), o termo bem-estar possui significado de tranquilidade, sensação de segurança e conforto, assim como satisfação das necessidades físicas e espirituais. Há ainda o entendimento que o bem-estar possui um significado polissêmico que divide-se em duas principais vertentes, a hedônica e a eudaimônica (Santana e Godim, 2016).

Na perspectiva hedônica situa-se o bem-estar subjetivo, este refere-se às avaliações pessoais e o nível percebido de satisfação com a vida. Nesse tipo de bem-estar observa-se a frequência com que o indivíduo sente prazer e desprazer durante o dia a dia, ou seja, é um termo mais científico para o que as pessoas costumam descrever como felicidade (Camaliente e Boccalandro, 2017; Santana e Godim, 2016).

Já na percepção eudaimônica encontra-se o bem-estar psicológico que relaciona-se ao desenvolvimento humano e de suas potencialidades, assim como a busca de autorrealização e propósito de vida. Ainda nessa classe de bem-estar há o sentido de superação de desafios impostos pela vida, abrangendo várias dimensões do funcionamento dos fenômenos mentais como habilidades sociais, resiliência, inteligência emocional e metas internas de crescimento. (Santana e Godim, 2016; Andrade e Moreira, 2019).

O bem-estar no trabalho tem ganhado mais atenção na psicologia, visto que, pode conceder aos trabalhadores melhores condições laborais e até maior qualidade de vida. O bem-estar laboral consiste nas avaliações positivas que a pessoa faz sobre as diferentes peculiaridades do ambiente de trabalho. Essas avaliações contemplam elementos cognitivos, psicossomáticos, motivacionais, afetivos e comportamentais dos indivíduos.

Outros fatores que também influenciam na sensação de bem-estar no trabalho é o sentimento de valorização, reconhecimento, autonomia, expectativa de crescimento, suporte ambiental, recursos financeiros e o sentimento de pertencimento à instituição. Assim, o bem-estar ligado ao trabalho possui traços do bem-estar subjetivo e também do psicológico, sendo necessário que o trabalhador possua um ambiente laboral agradável no dia a dia e também possua perspectiva de crescimento, gratificação e desenvolvimento (Pantaleão e Veiga, 2019).

Apesar de não haver na literatura uma relação direta entre o termo bem-estar e os sinais físicos e mentais de saúde, sabe-se que este é alcançado quando a saúde mental e a saúde física estão harmônicas ao indivíduo. Além disso, compreende-se que os distúrbios relacionados à saúde mental, como a depressão, podem gerar sensação de insatisfação com a vida, falta de propósito e dificuldade em apreciar experiências positivas no dia a dia. Essa falta de percepção de situações positivas está relacionado ao bem-estar subjetivo e principalmente ao psicológico, em que é essencial que o indivíduo sinta-se autorrealizado e construa metas a serem realizadas (Silva e Ribeiro, 2022).

Nesse contexto, compreende-se que para que uma pessoa possua a sensação de bem-estar, é necessário que a mesma possua satisfação em diversas áreas da vida, em especial no aspecto mental (Silva e Ribeiro, 2022).

### 3 METODOLOGIA

O estudo possui caráter transversal e descritivo e realizou-se em campo com abordagem quantitativa. O estudo seguiu os princípios éticos e legais de acordo com a Resolução nº 466/12 do CNS e foi submetido a dois comitês de ética, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEPSH) sob protocolo 75200523.6.0000.0185 e também pelo CEPHRHDS 72200523.6.3001.5363, conforme anexo A e B.

A população do estudo foi composta por todos os profissionais de enfermagem atuantes na assistência direta nas Unidades de Terapia Intensiva do Hospital Regional Hans Dieter Schmidt que cumpriram os pré-requisitos da pesquisa. Participaram da pesquisa 63 profissionais, sendo 14 enfermeiros e 49 técnicos de enfermagem. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e março de 2024 em dois turnos do dia, matutino e noturno, nas Unidades de Terapia Intensiva deste hospital.

Foram convidados para participar da pesquisa todos os profissionais da enfermagem, enfermeiros e técnicos em enfermagem, que trabalham há no mínimo um ano nas Unidades de Terapia Intensiva e que realizam assistência direta aos pacientes.

Foram excluídos os profissionais que trabalham há menos de um ano nas Unidades de Terapias Intensiva, que se recusaram a participar do estudo e também aqueles que se encontravam de férias, licença ou afastados durante o período da coleta de dados.

Foram utilizadas duas ferramentas como base para a coleta de dados relacionados ao bem-estar dos profissionais: o *Self-Reporting Questionnaire* (SQR-20) e o Índice de Gravidade da Insônia (IGI), conforme anexo C e D.

1. *Self-Reporting Questionnaire* (SQR-20), é um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde para rastreamento de Transtornos Mentais Comuns (TMC). - O questionário é composto de 20 questões do tipo sim/não. O resultado final é composto pela soma de cada resposta afirmativa, se o resultado for maior ou igual a sete está comprovado sofrimento mental. Esse questionário foi escolhido por ter sido ferramenta de pesquisa de diversos estudos brasileiros,

apresentando consistência interna e confiabilidade (Gonçalves, Stein e Kapczinski, 2008).

2. Índice de Gravidade da Insônia (IGI), instrumento utilizado para quantificar a gravidade percebida de insônia, é composto por sete itens com cinco alternativas possíveis, sendo 28 sua pontuação máxima, caracterizando uma insônia muito grave. As pontuações obtidas podem ser classificadas em: insônia não significativa clinicamente, zero a sete pontos, insônia leve, oito a 14 pontos, insônia moderada, 15 a 21 pontos e insônia grave, 22 a 28 pontos. O IGI foi escolhido por possuir confiabilidade e consistência interna em estudos realizados no Brasil e no mundo (Oliveira *et al.*, 2022).

Além desses instrumentos, foi aplicado um questionário com perguntas relacionadas a dados sociodemográficos para obtenção de informações sobre sexo, idade, profissão, estado civil e também informações como tempo de formação na área da enfermagem, tempo de atuação na UTI, número de vínculos empregatícios e a prática de atividade física ou lazer, conforme apêndice A.

### **3.1 Procedimentos para a coleta**

As equipes de enfermagem das UTIs do Hospital que a pesquisa foi desenvolvida, trabalham em escala 12x60, sendo 12 horas de trabalho e 60 horas de descanso, e dividem-se em seis equipes de trabalho diurno e noturno. Para a efetividade, a coleta de dados ocorreu duas vezes por plantão de equipe, em dias diferentes, com o intuito de alcançar o máximo de participantes para a pesquisa.

Em relação aos questionários, estes foram disponibilizados em papel impresso a cada um dos participantes e aplicados de forma presencial pelas pesquisadoras.

Como a pesquisa foi realizada com todos os profissionais de enfermagem atuantes nas UTIs do hospital, não houve delimitação de número mínimo de participantes para realização do estudo.

### 3.2 Análise de dados

Para organização e tabulação dos dados coletados por meio dos formulários, foi utilizado o programa *Microsoft Office Excel*, onde realizaram-se as análises descritivas e distribuição das frequências relativas e absolutas dos questionários *Selfing Report Questionnaire*, Índice de Gravidade de Insônia e o questionário sociodemográfico. Além disso, calculou-se a Razão de Prevalência (RP) dos questionários relacionados aos dados de insônia e prevalência de sofrimento mental.

Ressalta-se que se optou por não incluir o valor-p e os Intervalos de Confiança (IC) na análise da pesquisa, dado que o estudo foi realizado com toda a população de técnicos de enfermagem e enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva de um hospital da cidade de Joinville - SC. Como os testes estatísticos tradicionais pressupõem uma amostragem aleatória, não são diretamente aplicáveis ao estudo e podem gerar uma interpretação limitada. Além disso, a exclusão do valor-p e do intervalo de confiança permitem uma abordagem mais descritiva e exploratória dos dados coletados, priorizando as estimativas pontuais e também as medidas de associação, como a Razão de Prevalência (RP). Assim, a exclusão dessas estatísticas é justificada pela natureza do desenho da pesquisa, que envolve uma população de interesse e não uma amostragem aleatória para análise.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo será apresentado no formato de artigo científico, conforme Regulamento de TCC do Bacharelado em Enfermagem do IFSC.

### 4.1 Manuscrito

#### **ASPECTOS DA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL GERAL DE JOINVILLE**

Emanuela Fernandes<sup>1</sup>

Lidiane Sievert<sup>2</sup>

#### **Resumo**

O presente estudo dispôs como objetivo avaliar o bem-estar mental dos profissionais de enfermagem que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital geral de Joinville - SC. Possui caráter transversal e descritivo e realizou-se em campo com abordagem quantitativa. A população de estudo foi composta por 63 profissionais, 14 enfermeiros e 49 técnicos de enfermagem atuantes em UTI há no mínimo um ano. A análise de dados descreveu as frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse, acompanhado do cálculo da razão de prevalência de insônia e Transtornos Mentais Comuns (TMC) dos participantes. Como resultado, obteve-se a prevalência de insônia e TMC nos participantes que foram, respectivamente, 65% e 47,6%. Observou-se alta prevalência de insônia e sofrimento mental nos profissionais de enfermagem intensivistas. O resultado obtido pode ser associado ao ambiente de trabalho peculiar da UTI e a característica do trabalho em turnos. Destaca-se a indispensabilidade de modificações institucionais para promoção de um ambiente de trabalho mais saudável.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Profissionais de Enfermagem; UTI.

#### **MENTAL HEALTH ASPECTS OF NURSING PROFESSIONALS WORKING IN INTENSIVE CARE UNITS IN A GENERAL HOSPITAL IN JOINVILLE**

---

<sup>1</sup> Acadêmico (a) do curso Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina. emanuela.f@aluno.ifsc.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do curso Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina. lidiane.s@aluno.ifsc.edu.br

## Abstract

The present study aimed to evaluate the mental well-being of nursing professionals working in the Intensive Care Units (ICU) of a general hospital in Joinville - SC. It has a cross-sectional and descriptive nature and was conducted in the field with a quantitative approach. The study population consisted of 63 professionals, including 14 nurses and 49 nursing technicians who had been working in the ICU for at least one year. Data analysis described the absolute and relative frequencies of the variables of interest, along with the calculation of the prevalence ratio of insomnia and Common Mental Disorders (CMD) among the participants. The results showed a prevalence of insomnia and CMD among the participants, which were 65% and 47.6%, respectively. A high prevalence of insomnia and mental distress was observed among the intensive care nursing professionals. The results obtained may be associated with the peculiar ICU work environment and the nature of shift work. The indispensability of institutional modifications to promote a healthier work environment is highlighted.

**Keywords:** Mental health; Nursing professionals; ICU.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem sido uma ferramenta fundamental no contexto social desde os primórdios da humanidade, permitindo interações sociais e impactando diretamente os aspectos físicos e emocionais dos indivíduos. Destaca-se que as condições de trabalho desempenham um papel determinante na saúde dos trabalhadores, podendo influenciá-la de forma positiva ou negativa. No tempo presente, o ambiente de trabalho é frequentemente caracterizado por grande pressão laboral, levando a intenso desgaste físico e mental nos profissionais (Santos *et al.*, 2021; Nascimento *et al.*, 2019).

No setor hospitalar, em especial nas Unidades de Terapia Intensiva, a pressão laboral é ainda mais acentuada devido ao cuidado contínuo de pacientes em situações complexas de saúde. Os profissionais da equipe multiprofissional em saúde, especialmente os da enfermagem, devem possuir conhecimento técnico qualificado, elevada concentração e habilidades específicas, além de raciocínio rápido e forte controle emocional para lidar com pacientes e familiares. Esses fatores, quando não avaliados e controlados, podem degradar o bem-estar mental, gerando depressão, ansiedade, insônia e outras patologias. (Brasil, 2010; Aragão *et al.*, 2021).

Nesse contexto, vê-se a importância da promoção da saúde mental e a justificativa de ser uma predileção em programas de saúde. Com isso, o estudo tem como objetivo avaliar o bem-estar mental de enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva de um hospital geral de Joinville. Além disso, o estudo também busca identificar os modificadores de saúde mental aos quais esses profissionais estão suscetíveis no ambiente de trabalho, em especial a prevalência de insônia e Transtornos Mentais Comuns nesses trabalhadores. Como as Unidades de Terapia Intensiva possuem uma característica de trabalho diferente dos demais setores de um hospital, considera-se que o ambiente peculiar encontrado nelas é um fator importante no desenvolvimento de doenças

ocupacionais, especialmente alterações de origem mental (Cruz *et al.*, 2019).

Assim, estudar a prevalência de sofrimento mental e investigar a presença desses modificadores de bem-estar nas equipes é primordial. Estudar essa temática contribui para a tomada de ações de proteção à saúde mental desses trabalhadores. Como resultado, essas medidas podem garantir uma melhor assistência prestada ao usuário e melhor qualidade de vida ao profissional de saúde (Moura, 2022).

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter transversal e descritivo e realizou-se em campo com abordagem quantitativa. O estudo seguiu os princípios éticos e legais de acordo com a Resolução nº 466/12 do CNS e foi submetido a dois comitês de ética, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEPSH) sob protocolo 75200523.6.0000.0185 e 72200523.6.3001.5363 do (CEPHRHDS).

A população entrevistada foi composta por todos os profissionais de enfermagem atuantes na assistência direta nas Unidades de Terapia Intensiva do Hospital pesquisado. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e março de 2024 nas Unidades de Terapia Intensiva deste hospital. Foram entrevistados 63 profissionais, 14 enfermeiros e 49 técnicos de enfermagem.

Foram convidados a participar todos técnicos e enfermeiros que atuavam por pelo menos um ano nas Unidades de Terapia Intensiva e que realizam cuidados diretos aos pacientes. Foram excluídos da entrevista os profissionais que atuavam a menos de um ano nas Unidades de Terapia Intensiva ou que estavam afastados, de férias ou licença, foram excluídos também aqueles que se recusaram a participar do estudo.

Utilizou-se duas ferramentas como base para a coleta de dados relacionados ao bem-estar dos profissionais: o *Self-Reporting Questionnaire* (SQR-20) e o Índice de Gravidade da Insônia (IGI). Além disso, foi aplicado um questionário sociodemográfico com perguntas sobre sexo, idade, estado civil, tempo de atuação na enfermagem, turno de trabalho, carga horária de trabalho semanal e outras informações pertinentes para caracterização da população estudada.

Para análise dos dados coletados utilizou-se o programa *Microsoft Office Excel*, em que se realizou a organização e tabulação dos dados e também as análises descritivas e distribuição das frequências relativas e absolutas dos questionários aplicados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total 63 profissionais de enfermagem participaram da pesquisa respondendo a entrevista, foram avaliados quanto aos aspectos sociodemográficos e aspectos que podem interferir na saúde mental.

### 3.1 Dados sociodemográficos

Em relação às características laborais, 77,8% (49) dos participantes eram técnicos de enfermagem e 22,2% (14) enfermeiros. O mesmo resultado foi

observado em outros estudos brasileiros, em que a quantidade de profissionais técnicos é substancialmente superior à quantidade de enfermeiros, isso dá-se devido a própria divisão de trabalho da enfermagem, sendo os profissionais de nível técnico os que realizam a maioria dos procedimentos relacionados ao cuidado direto aos pacientes (Barbosa *et al.*, 2020; Batista e Pawlowytsch, 2018).

Desses participantes, 50,7% (32) desenvolvem suas atividades no período diurno e 49,3% (31) no período noturno. O número semelhante de participantes entre os turnos condiz com a divisão de equipes igualitária entre o período diurno e noturno do hospital pesquisado. Conforme a Portaria GM/MS nº 1.071 de 04 de julho de 2005 que dispõe sobre a Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico, as equipes de enfermagem devem ser compostas por 1 enfermeiro assistencial para cada 10 leitos e um técnico para cada dois leitos das unidades de terapia intensiva. Apesar do hospital buscar seguir a Portaria, durante a coleta de dados observou-se escalas incompletas e absenteísmo dos profissionais, sendo necessário que os profissionais escalados exercessem mais responsabilidades e atividades durante o turno de trabalho.

Durante o período de coleta de dados, observou-se momentos em que havia apenas um enfermeiro para vinte leitos de UTI no período noturno. Além disso, observou-se absenteísmo dos profissionais técnicos de enfermagem em ambos os turnos de trabalho, fazendo com que houvesse necessidade de redistribuição dos pacientes, e como consequência, verificou-se profissionais responsáveis por três pacientes de cuidados intensivos. Essas circunstâncias repercutem de forma direta na qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem ao paciente, e além disso, causa aumento da sobrecarga dos profissionais e prejuízo à saúde física e mental dos mesmos (Santos *et al.*, 2020).

O hospital, com a finalidade de diminuir parte da sobrecarga desses profissionais, dispõe de uma nova redistribuição profissional no período diurno devido a importante quantidade de atividades e procedimentos realizados neste turno. Nesse período, na maioria dos plantões, há um enfermeiro e um técnico de enfermagem que assumem a função de apoio para cada vinte leitos de cuidados intensivos. Ou seja, esses profissionais não assumem diretamente nenhum paciente, no entanto auxiliam os demais colegas em outras atividades como troca de curativos, transporte de pacientes, banhos, procedimentos, administração de medicações e outras necessidades, diminuindo a sobrecarga das equipes de enfermagem diurnas. Assim, quando há absenteísmo de algum profissional nesse período, os apoios assumem a atividade dos mesmos, mantendo a quantidade de funcionários recomendada, o que não ocorre no período noturno devido a não haver essa função de apoio.

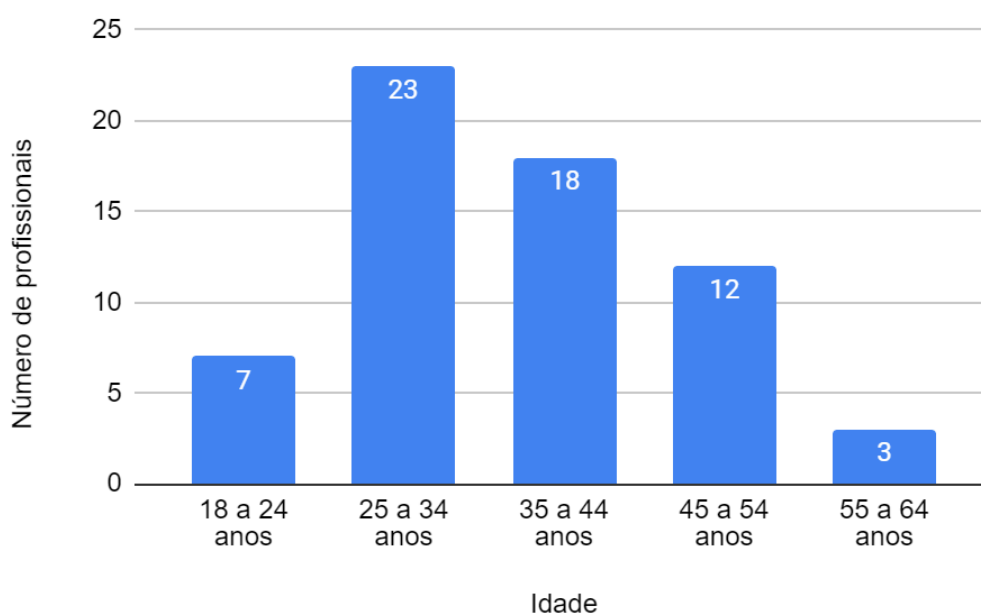
Em relação ao sexo desses profissionais, 74,6% (47) são do sexo feminino e apenas 25,4% (16) são do sexo masculino. Esses dados são próximos ao encontrado pelo relatório do perfil da enfermagem no Brasil, onde 85,1% da categoria são mulheres, confirmando que a enfermagem continua sendo uma profissão majoritariamente exercida pelo sexo feminino (Machado, 2017; Teixeira *et al.*, 2019).

Em relação aos vínculos profissionais, 19,1% (12) possuem dois vínculos profissionais e trabalham com carga horária superior a 60 horas semanais, o que se assemelha ao observado na pesquisa realizada Moura *et al.* (2022) em que

constatou que 28,5% dos entrevistados possuía mais que um vínculo empregatício. Mesmo sendo uma prática comum, a dupla jornada de trabalho pode interferir no bem-estar dos trabalhadores, com o acúmulo de atribuições, trazendo maior desgaste físico e emocional, tais prejuízos nessa prática podem ser mais onerosos do que benéficos aos trabalhadores (Barbosa *et al.*, 2020).

Relacionado a idade, como pode ser observado na figura 1 a seguir, 11,1% (7) profissionais possuem 18 a 24 anos, 36,5% (23) possuem 25 a 34 anos, 28,6% (18) possuem 35 a 44 anos, 19% (12) possuem 45 a 54 anos e 4,8% (3) possuem 55 a 64 anos. Assim, na população de enfermagem participante do estudo, pode-se observar que os funcionários mais jovens são a maioria em mão-de-obra, característica também observada na pesquisa de Siqueira *et al.* (2019), em que foi observado que 57,2% dos participantes possuíam entre 20 a 30 anos de idade.

Figura 1 - Idade dos Profissionais da UTI

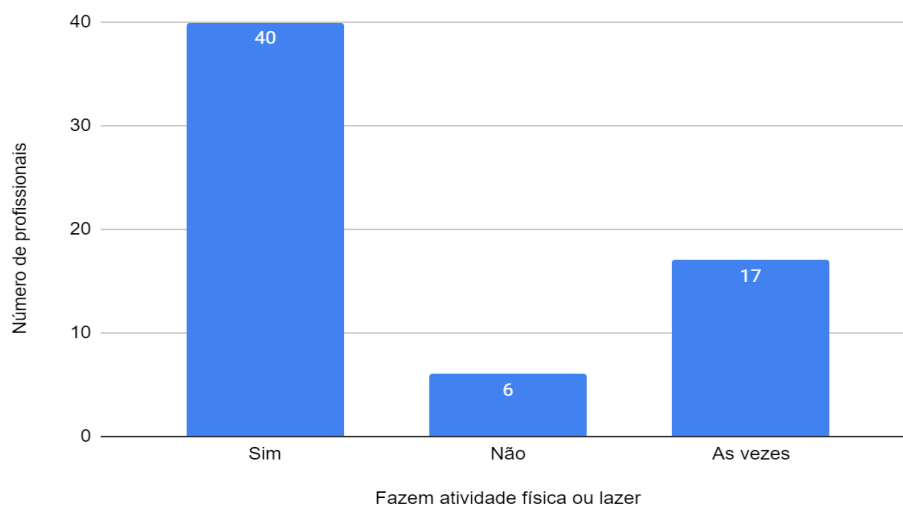


Fonte: Acervo das autoras, 2024.

Entre os profissionais entrevistados 63,5% (40) fazem atividade física ou lazer, 27% (17) relataram que realizam essas atividades às vezes e 9,5% (6) não realizam nenhuma atividade, como pode ser observado na figura 2. Segundo Resende *et al.* (2021), a atividade física é um elemento considerável para a saúde, promovendo uma maior sensação de bem-estar. Entre os benefícios estão a redução de riscos de doenças, a redução da ansiedade e do estresse. Além disso, serve como uma forma de lazer e ajuda o corpo a restaurar os efeitos negativos de um trabalho estressante.

Estudos indicam que um estilo de vida ativo e saudável reduz o risco de insônia, em contrapartida comportamentos sedentários aumentam as possibilidades de desenvolvimento de distúrbios do sono (Silva *et al.*, 2022).

Figura 2 - Profissionais da UTI que Realizam Atividade Física ou Lazer

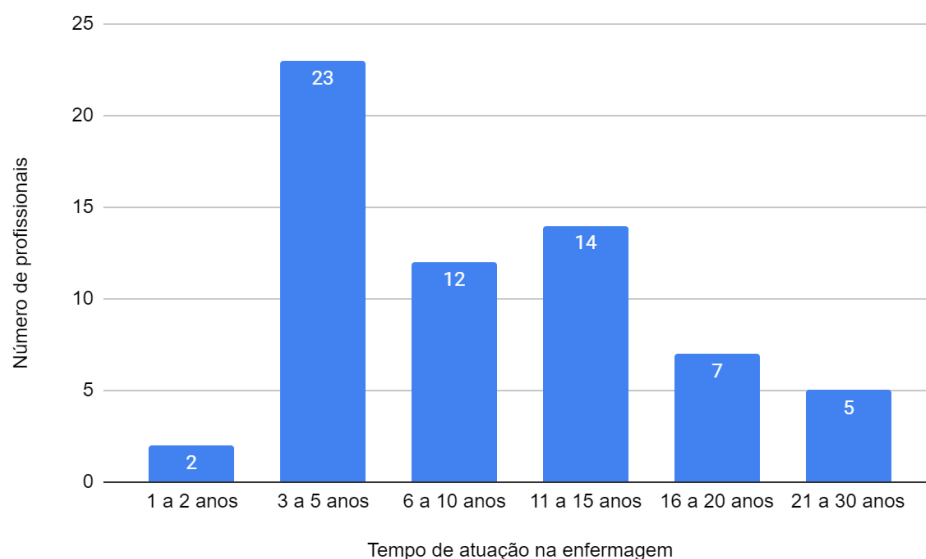


Fonte: Acervo das autoras, 2024.

Quando perguntado em relação ao estado civil 57% (36) dos entrevistados relataram não possuírem companheiros e 43% (27) possuem. Dados que corroboram com o Perfil da Enfermagem no Brasil, realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, 2013), onde 40,7% da equipe de enfermagem declara ser casada. Estudos indicam que indivíduos casados tendem a ter uma melhor qualidade de vida devido ao conforto e apoio financeiro. No entanto, observa-se que ser casado, especialmente para as mulheres, traz maiores responsabilidades e um acúmulo de funções, resultando em sobrecarga e desgastes físicos e mentais (Silva *et al.*, 2020).

Em relação ao tempo de atuação na área da enfermagem, dados que podem ser observados na figura 3, 3,2% (2) responderam trabalhar de um a dois anos na área, 36,5% (23) de três a cinco anos, 19% (12) de seis a dez anos, 22,2% (14) de 11 a 15 anos, 11,1% (7) de 16 a 20 anos e 7,9% (5) de 21 a 30 anos de atuação. Os dados encontrados assemelham-se com a pesquisa de Silva *et al.* (2021) em que a maioria dos profissionais atuam há mais de cinco anos na área da enfermagem.

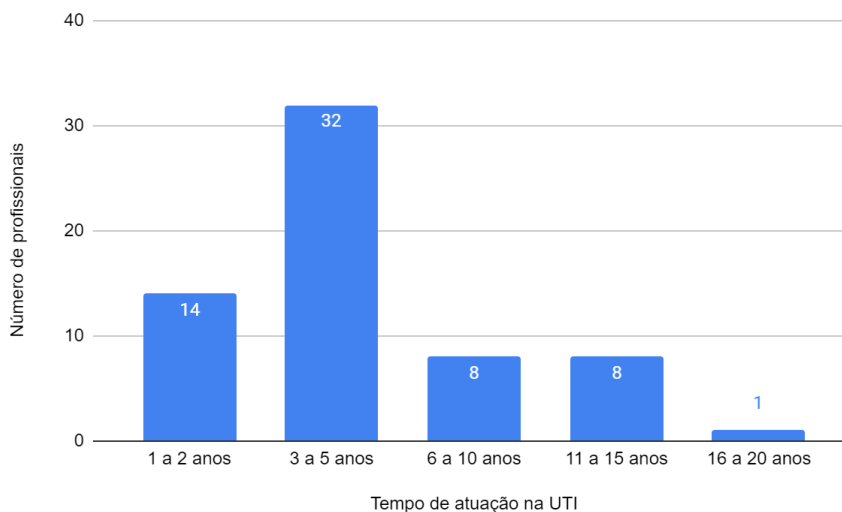
Figura 3 - Tempo de Atuação dos Profissionais na Área da Enfermagem



Fonte: Acervo das autoras, 2024.

Referente ao tempo de atuação em Unidades de Terapia Intensiva, pode-se observar na figura 4 que 22,2% (14) profissionais relataram ter de um a dois anos de tempo de atuação nessa área, 50,8% (32) de três a cinco anos, 12,7% (8) de seis a dez anos, 12,7% (8) de 11 a 15 anos e 1,6% (1) de 16 a 20 anos. A partir dos dados coletados observou-se que a maioria dos profissionais entrevistados atua entre três a cinco anos na UTI. Isso dá-se, principalmente, pelo motivo que no hospital estudado há um grande número de profissionais contratados por processo seletivo, e que ao término do período de serviço contratado, são desligados do hospital. O contrato pode ter duração entre dois a quatro anos, constatando o motivo de mais da metade desses profissionais possuírem tempo de atuação inferior a cinco anos de trabalho nesse setor.

Figura 4 - Tempo de Atuação dos Profissionais na UTI



Fonte: Acervo das autoras, 2024.

### 3.2 Dados sobre insônia

A qualidade do sono apresenta-se como uma das queixas mais frequentes dos profissionais de enfermagem. Esses profissionais têm um risco mais elevado de desenvolver distúrbios do sono devido ao trabalho em ritmo acelerado por horas consecutivas e excessivas. Os distúrbios do sono podem levar a equipe de enfermagem a erros com consequências irreversíveis, desde erros de administração de medicamentos, doses e vias erradas, até ações incorretas com os pacientes e atos mais graves. Além disso, aumentam o nível de estresse, sofrimento psíquico e acabam por diminuir o bem-estar geral e qualidade de vida dos indivíduos acometidos por esses distúrbios (Cavalcante e Feitoza, 2022).

Na tabela 1 é apresentado o número de profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem com insônia não significativa, insônia leve, insônia moderada e insônia grave, com base nas respostas obtidas no questionário Índice de Gravidade de Insônia (IGI), o qual identifica gravidade percebida de insônia. O questionário é composto por sete itens com cinco alternativas possíveis, sendo 28 sua pontuação máxima, caracterizando uma insônia muito grave.

Além disso, a tabela 1 exibe a razão de prevalência com base na somatória de pessoas enquadradas em insônia leve, moderada e grave, excluindo do cálculo os participantes que se enquadram em insônia não significativa. A exclusão da insônia não significativa deu-se devido a mesma não possuir relevância na saúde mental dos participantes clinicamente.

Tabela 1 - Razão de Prevalência de Insônia por Categoria Profissional.

Categoria profissional	Insônia não significativa	Insônia leve	Insônia moderada	Insônia grave	Total	RP
Enfermeiros	6	7	1	0	14	0,571
Técnicos de enfermagem	16	26	7	0	49	0,673
Total	22	33	8	0	63	0,650

Fonte: Acervo das autoras, 2024.

Entre os profissionais de enfermagem entrevistados, conforme constatado na tabela 1, 65,1% (41) possuem algum grau de insônia, e 35% (22) não apresentam insônia significativa. Dentre aqueles que apresentaram insônia, 57,1% (8) eram enfermeiros. Quanto ao grau de insônia apresentado pelos enfermeiros, 87,5% (7) apresentaram-na em grau leve e 12,5% (1) em grau moderado, e nenhum pontuou para o grau grave. Em relação aos profissionais técnicos de enfermagem, 67,3% (33) pontuaram significativamente para insônia, dentre esses, 78,7% (26) apresentaram grau leve e 21,2% (7) grau moderado e nenhum pontuou para insônia grave.

A relação de mais da metade dos profissionais entrevistados possuírem algum grau de insônia dá-se pelo fato do organismo humano possuir maior resistência ao adaptar-se a períodos longos de trabalho, principalmente períodos iguais ou maiores que 12 horas em sequência (Haile *et al.*, 2019). Como as unidades de terapia intensiva são ativas 24 horas por dia, há a necessidade de divisão das equipes de enfermagem em dois turnos de 12 horas entre os períodos diurno e noturno. Segundo Feng *et al.* (2021), o trabalho em turnos está substancialmente associado a má qualidade de sono, enfermeiros que trabalham nessa condição possuem significativa queda na qualidade de sono e possuem em maior intensidade problemas de saúde quando comparado com profissionais que não estão sujeitos ao trabalho em turnos.

Relacionado a diferença de índice de insônia entre enfermeiros e técnicos de enfermagem, percebeu-se que os profissionais técnicos possuem prevalência de insônia 1,18 vezes maior do que a população de nível superior, resultado semelhante ao encontrado no estudo de Gonçalves *et al.* (2023) que observou que entre os pesquisados, houve maior prevalência de insônia nos técnicos de enfermagem (68,3%) do que entre os enfermeiros (57,4%).

Na tabela 2 é apresentado o número de profissionais de enfermagem por turno de trabalho com insônia não significativa, insônia leve, insônia moderada e insônia grave, com base nas respostas obtidas no questionário Índice de Gravidade de Insônia (IGI). Além disso, a tabela mostra a razão de prevalência de insônia dos participantes com base na somatória dos enquadrados em insônia leve, moderada e grave, havendo a exclusão da insônia não significativa. A exclusão da insônia não significativa deu-se pelo motivo desta não possuir relevância clínica na saúde mental dos participantes.

Tabela 2 - Razão de prevalência de insônia por turno de trabalho.

Turno de trabalho	Insônia não significativa	Insônia leve	Insônia moderada	Insônia grave	Total	RP
Diurno	15	14	3	0	32	0,531
Noturno	7	19	5	0	31	0,774
Total	22	33	8	0	63	0,650

Fonte: Acervo das autoras, 2024.

Além disso, conforme observado na tabela 2, entre os profissionais com grau relevante de insônia, 24 (58,5%) são profissionais que atuam no período noturno, e 17 (41,4%) atuam no período diurno. Assim, a prevalência de insônia é de 0,774 e 0,531 no turno noturno e diurno, respectivamente. A partir desse cálculo observa-se que a razão de prevalência de insônia é 1,46 vezes maior no período noturno do que no turno oposto.

O maior número de profissionais com dificuldade no sono no período noturno corrobora com os resultados encontrados em estudos brasileiros, como o de Marçal *et al.* (2013) em que constatou que profissionais que atuam em período noturno possuem uma qualidade de sono inferior aos que trabalham no período diurno. Além disso, ainda relacionado ao trabalho noturno, segundo Ljevak *et al.* (2020), a má qualidade de sono está diretamente relacionada à capacidade desses indivíduos desfrutarem das atividades diárias, lidarem com seus problemas pessoais e com o tempo gastos em atividades que originam prazer, gerando prejuízo em todas essas áreas essenciais para manutenção de uma boa qualidade de vida.

### 3.3 Dados sobre Transtornos Mentais Comuns

O *Self-Reporting Questionnaire* (SQR-20) é um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde com o objetivo de avaliar a presença de transtornos mentais. Trata-se de um questionário autoaplicável composto por 20 perguntas com respostas dicotômicas de sim e não. A partir do resultado é possível identificar pessoas com Transtornos Mentais Comuns (TMC). O instrumento possui como corte a pontuação sete ou mais respostas positivas, identificando a presença de TMC no indivíduo (Rangel *et al.*, 2023). A partir disso, a tabela 3 apresenta o número de respostas dos participantes do estudo com base na pontuação de corte do SQR-20 e então relaciona os valores com as categorias profissionais participantes do estudo. Além disso, também é apresentada a razão de prevalência em cada um dos itens.

Tabela 3 - Razão de Prevalência de Transtornos Mentais Comuns por Categoria Profissional.

Categoria profissional	Pontuação $\leq$ 7	Pontuação $\geq$ 7	Total	RP
Enfermeiros	5	9	14	0,642
Técnicos de enfermagem	28	21	49	0,428
Total	33	30	63	0,476

Fonte: Acervo das autoras, 2024.

O sofrimento psíquico vinculado ao trabalho em ambientes hospitalares, em especial unidades de terapia intensiva, pode acometer qualquer profissional da saúde, causando absenteísmo, somatização e desenvolvimento de transtornos mentais como depressão e ansiedade (Pascoal *et al.*, 2019).

Referente aos dados coletados para pesquisa encontrados na tabela 3, sobre a incidência de sofrimento mental nos trabalhadores de enfermagem das unidades de terapia intensiva avaliadas, constatou-se a partir das respostas obtidas por meio do *Self-Reporting Questionnaire* (SQR-20), que 47,6% (30) dos entrevistados apresentaram pontuação igual ou superior a sete pontos, mostrando a presença de Transtorno Mental Comum (TMC), gerando sofrimento psíquico. Na pesquisa com profissionais de enfermagem realizada por Nascimento *et al.* (2019), verificou-se que 57,6% dos participantes apresentaram TMC, e além disso, 60,9% desse percentual trabalhava em turnos, dados que se aproximam aos obtidos.

Os enfermeiros representaram 30% (9) dos participantes que pontuaram acima de sete pontos, ou seja, 64,3% dos enfermeiros apresentaram sofrimento mental durante o período em que a pesquisa foi realizada. Em um estudo que pesquisou a prevalência de transtornos mentais comuns em enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva, constatou-se que 42,2% desses trabalhadores apresentaram pontuação favorável à presença de TMC, apesar de haver diferença de aproximadamente 20% de prevalência de TMC entre as pesquisas, em ambos estudos obteve-se dado significativo para sofrimento psíquico dessa profissão (Rangel *et al.*, 2023).

Em relação aos técnicos de enfermagem, esses representaram 70% (21) dos participantes com pontuação igual ou superior a sete pontos no *self-reporting questionnaire*. Esse dado retrata 42,8% da população entrevistada dessa classe, ou seja, quase metade dos trabalhadores técnicos apresentaram TMC. Em um estudo realizado com técnicos de enfermagem em um hospital universitário, foi observado prevalência de TMC em 46,9% dos participantes da pesquisa (Santos *et al.*, 2020). Em outro estudo, 57,8% técnicos de enfermagem apresentaram pontuação suscetível à prevalência de transtornos mentais comuns (Rangel *et al.*, 2023). Assim, observa-se que os dados obtidos são condizentes aos analisados em outros estudos semelhantes, apontando que grande parcela dos profissionais técnicos apresentam algum grau de sofrimento mental.

Assim, a partir dos dados coletados, realizou-se o cálculo da prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) dos técnicos de enfermagem e enfermeiros e obteve-se 0,428 e 0,642, respectivamente. Observa-se então que apesar da suscetibilidade para transtornos mentais comuns ser significativa em ambas as profissões, a razão de prevalência de sofrimento mental nos enfermeiros é 1,5 vezes maior do que nos técnicos de enfermagem. Esse resultado corrobora com outros estudos que também observaram maior prevalência de TMC em enfermeiros do que em técnicos e auxiliares de enfermagem. Apesar de representarem minoria na categoria, os enfermeiros são os que possuem maior suscetibilidade para o desenvolvimento desses transtornos. Isso acontece porque além de desempenhar um papel importante na proteção da integridade mental e física dos pacientes, o enfermeiro também é responsável por diversas atividades administrativas e assistenciais. Esse acúmulo de tarefas causa sobrecarga física e psicológica,

aumentando os riscos para o desenvolvimento de patologias, em especial as de caráter psicológico (Rangel *et al.*, 2023; Moura *et al.*, 2022).

A tabela 4 apresenta o número de respostas dos participantes do estudo com base na pontuação de corte do SQR-20 e relaciona os valores com os turnos de trabalho diurno e noturno das equipes de enfermagem da Unidades de Terapia Intensiva analisadas. Além disso, a tabela também apresenta a razão de prevalência em cada um dos itens.

Tabela 4 - Razão de Prevalência de Sofrimento Mental por Turno de Trabalho.

Turno de trabalho	Pontuação $\leq 7$	Pontuação $\geq 7$	Total	RP
Diurno	16	16	32	0,5
Noturno	14	17	31	0,548
Total	30	33	63	0,523

Fonte: Acervo das autoras, 2024.

Para uma visão mais ampliada, pode-se dividir os profissionais entrevistados por turnos, conforme contemplado na tabela 4. Com a divisão, percebeu-se que 50% (16) dos participantes do período diurno apresentaram sofrimento mental, enquanto 54,8% (17) profissionais da equipe noturna obtiveram pontuação para a mesma problemática. A partir disso calculou-se a prevalência de sofrimento mental entre os turnos de trabalho e obteve que o período diurno e o noturno possuem 0,5 e 0,548, respectivamente. Assim, verifica-se que a razão de prevalência de insônia no turno noturno é de 1,09 vezes maior que a do diurno. No estudo realizado por Rangel *et al.* (2023), em que 90 profissionais apresentaram transtornos mentais comuns, foi observado que os profissionais de enfermagem que trabalhavam no turno diurno representavam 37,8% desse número, enquanto os trabalhadores do turno noturno representavam 45,6%. Assim, observa-se que os profissionais de enfermagem entrevistados possuem pouca diferença na prevalência de TMC entre o turno diurno e noturno, diferente do que encontrou-se em outro estudo semelhante. Com isso, constata-se que não há uma relação significativa entre sofrimento mental e turno de trabalho entre os profissionais participantes da pesquisa.

A tabela 5 apresenta o número de respostas dos participantes do estudo que obtiveram pontuação igual ou superior a sete pontos em cada pergunta encontrada no *Self-reporting Questionnaire*. Além disso, apresenta o percentual de respostas positivas e negativas em cada um dos itens do questionário.

Tabela 5 - Respostas Positivas e Negativas entre os 30 Profissionais que Responderam a Pesquisa com Pontuação Igual ou Superior a Sete no *Self-reporting Questionnaire* - Joinville, SC - Brasil (n=30)

Perguntas sobre saúde	Sim	%	Não	%
Tem dores de cabeça frequentes?	23	76,7	7	23,3
Tem falta de apetite?	6	20	24	80
Dorme mal?	24	80	6	20
Assusta-se com facilidade?	14	46,7	16	53,3
Tem tremores de mãos?	12	40	18	60
Nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?	29	96,7	1	3,3
Tem má digestão?	16	53,3	14	46,7
Tem dificuldade para pensar com clareza?	16	53,3	14	46,7
Tem se sentido triste ultimamente?	21	70	9	30
Tem chorado mais do que de costume?	7	23,3	23	76,7
Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	20	66,7	10	33,3
Tem dificuldade para tomar decisões?	16	53,3	14	46,7
Tem dificuldade no trabalho (causa sofrimento)?	5	16,7	25	83,3
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	3	10	27	90
Tem perdido o interesse pelas coisas?	18	60	12	40
Sente-se uma pessoa inútil?	5	16,7	25	83,3
Tem tido ideias de acabar com a vida?	1	3,3	29	96,7
Sente-se cansado(a) o tempo todo?	26	86,7	4	13,3
Tem sensações desagradáveis no estômago?	15	50	15	50
Cansa-se com facilidade?	24	80	6	20

Fonte: Acervo das autoras, 2024.

Em relação aos principais sinais sentidos pelos participantes que responderam a pesquisa e obtiveram pontuação igual ou superior a sete, encontrados na tabela 5, destacam-se: sentir-se nervoso, tenso ou preocupado com 96,7% de afirmações, sensação de cansaço o tempo todo com 86,7% de respostas positivas e cansar-se com facilidade e dormir mal, empatados com 80% de respostas afirmativas cada.

Em um estudo em que 80 profissionais de enfermagem apresentaram-se sintomáticos para TMC, observou-se que os principais sinais sentido foram “sente-se nervoso, tenso ou preocupado” com 76,25% das respostas positivas, seguido de sentir que dorme mal com 72,5% respostas positivas e ter dores de cabeça

frequentes com 50% das respostas afirmativas (Higa, 2020). Observa-se que o sintoma mais sentido condiz nos dois estudos “sentir-se nervoso, tenso ou preocupado”, e além disso, percebe-se também que “dormir mal” aparece como um dos sinais mais relevantes em ambas pesquisas.

Os sintomas menos sentidos foram: “ter ideias de acabar com a vida” com 3,3% de respostas, “sentir-se incapaz de desempenhar papel útil na vida” com 10% de afirmações, “sensação de sofrimento no trabalho” e “sensação de inutilidade” empatados com 16,7% cada.

No estudo de Higa (2020) observou-se que as respostas com menor identificação foram “ideias de acabar com a vida” com 2,5% das respostas afirmativas, seguido de sensação de inutilidade com 11,25% das respostas positivas e falta de apetite com 16,25% das respostas positivas. Observa-se que em ambos os estudos o sinal com menor identificação dos profissionais de enfermagem foi “ter ideias de acabar com a própria vida”. Além disso, percebe-se que o sentimento de inutilidade mostra-se presente nas duas pesquisas como uma das respostas com menor índice de frequência.

### **3.4 Sugestão De Melhorias**

A partir da análise dos dados obtidos verifica-se a necessidade de realizar modificações no ambiente de trabalho para que haja melhora no bem-estar mental dos profissionais de enfermagem. Tais intervenções podem iniciar com avaliações periódicas da situação de saúde desses trabalhadores, assim como realização de educação permanente a respeito da importância de manter um bom estado de bem-estar para uma melhor qualidade de vida e como identificar sinais de alerta em relação à própria saúde mental (Rangel *et al.*, 2023).

Além disso, pequenas medidas podem ser implementadas como a criação de rodas de conversa entre gestores e equipe de enfermagem objetivando buscar redução de riscos e melhorias no setor. Outro ponto importante é disponibilizar a esses profissionais apoio psicológico e escalas com dimensionamento adequado de pessoal para que esses trabalhadores não sejam sobrecarregados e possuam menos exposição aos riscos atrelados ao trabalho, obtendo uma melhor qualidade de vida (Rangel *et al.*, 2023).

Outra sugestão seria adicionar a escala noturna profissionais com a função de apoio. Como não há procedimentos em quantidade como no período diurno, esses profissionais poderiam ficar responsáveis em apoiar quarenta leitos de UTI ao invés de vinte leitos, como ocorre no turno diurno. Com isso, diminuiria a sobrecarga profissional noturna e além disso, em caso de absenteísmo, esses profissionais poderiam assumir as responsabilidades dos profissionais faltantes.

## **4 CONCLUSÃO**

O estudo com 63 profissionais de enfermagem, incluindo 49 técnicos e 14 enfermeiros, revelou que a maioria dos participantes é do sexo feminino (74,6%) e jovem, com idades predominantemente entre 25 e 34 anos, alinhando-se a outras pesquisas semelhantes. Entre os profissionais, 43% são casados ou têm parceiros, e 63,5% praticam atividades físicas ou de lazer, fatores que podem afetar o bem-estar mental.

A categoria profissional dos participantes foi majoritariamente de técnicos de enfermagem (77,8%), com enfermeiros representando 22,2%. O tempo de experiência na enfermagem e em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) dos participantes foi semelhante, variando de 3 a 5 anos em ambos. A distribuição dos turnos foi quase equilibrada, com uma ligeira predominância de participantes no turno diurno (50,8%).

A prevalência de insônia na amostra foi de 61,5%, com maior frequência de insônia leve nas duas categorias profissionais avaliadas. A insônia foi 1,18 vezes mais prevalente entre técnicos de enfermagem do que entre enfermeiros e 1,46 vezes mais prevalente no turno noturno comparado ao diurno.

Além disso, 47,6% dos participantes apresentaram transtornos mentais comuns, sendo os enfermeiros mais afetados, com uma prevalência de 64,3%. Não foi encontrada uma relação significativa entre os turnos de trabalho e transtornos mentais comuns, sugerindo que esses problemas estão mais relacionados às características do trabalho em UTI do que ao turno de trabalho.

Os objetivos do estudo foram alcançados ao avaliar e identificar os principais aspectos que afetam o bem-estar mental dos profissionais de enfermagem e ao propor melhorias para o ambiente de trabalho. A partir dos resultados, foram sugeridas estratégias como a implementação de rodas de conversa sobre saúde mental e a inclusão de profissionais de apoio no período noturno para reduzir a sobrecarga de trabalho, especialmente em casos de absenteísmo.

O estudo apresenta algumas limitações. A amostra foi limitada a um único hospital em Joinville, o que pode não refletir outras realidades. A abordagem quantitativa utilizada, embora eficaz para medir prevalências, não capturou todas as nuances dos fatores psicológicos e emocionais. Estudos futuros podem se beneficiar de métodos qualitativos para uma compreensão mais profunda e de pesquisas longitudinais para acompanhar a saúde mental dos trabalhadores ao longo do tempo. Além disso, seria interessante comparar os resultados obtidos com outros setores hospitalares, como o pronto-socorro, que também é um setor desafiador e exaustivo.

## REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Núbia Samara Caribé; BARBOSA, Gabriella Bené; SANTOS, Cleide Lucilla Carneiro; NASCIMENTO, Deise dos Santos Silva; BÔAS, Laís Barbosa Souza Vilas; JÚNIOR, Davi Félix Martins; SOBRINHO, Carlito Lopes Nascimento. Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Bras Enferm**, v.74, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/DcytDgQDqjZqbNcp57S78Gs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- BARBOSA, Malom Bhenson Tavares; NASCIMENTO, Daniela Barbosa de Lima; TORRES, Rebeca Larissa Nepomuceno; MORAES, Carla Patrícia Pereira; SILVA, Erika Cristiane Soares; SILVA, Manayra Windysa de Sousa; MELO, Michel Gomes. Depressão e ansiedade na enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Ciência Plural**, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/19714/13267>>. Acesso em: 19 maio 2024.

BATISTA, Fernanda Cristina Neidert; PAWLOWYTSCH, Pollyana Weber da Maia. Aspectos emocionais de depressão, ansiedade, desesperança e ideação suicida nos profissionais da unidade de terapia intensiva de um hospital do interior de Santa Catarina. **Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar**, 1(1), 188–202, 2012. Disponível em: <<https://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/228>>. Acesso em: 19 maio 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 07, de 24 de fevereiro de 2010. **Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 fev. 2010. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007\\_24\\_02\\_2010.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html)>. Acesso em: 17 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico**. Portaria GM/MS nº 1.071, de 04 jul. 2005.

CAVALCANTE, Edirlânia Rose Borges; FEITOZA, Christiane Cavalcante. Identificação da Extensão dos Danos à Saúde e à Qualidade do Sono dos Profissionais de Enfermagem. **Recisatec**, v.2, n.12, 2022. Disponível em: <<https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/223/180>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

CRUZ, Silvia Portero de la; CRUZ, Jesús Cebrino; CABRERA, Javier Herruzo; ABELLÁN, Manuel Vaquero. Fatores Relacionados a Probabilidade de Sofrer Problemas de Saúde Mental em Profissionais de Emergência. **Rev Lat Am Enfermagem**, v.17, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/xFZ3T69rWNRtkqwxjRCjqcL/?lang=pt>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

FENG, Tiantian; BOOTH, Brandon M.; RODRÍGUEZ, Brooke Baldwin; OSORNO, Felipe; NARAYANAN, Shrikanth. Uma Análise Multimodal de Atividade Física, Sono e Turno de Trabalho em Enfermeiros com Dados de Sensores Vestíveis. **Scientific Reports** 11, 8693 (2021). Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41598-021-87029-w>>. Acesso em: 14 abr. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil**. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

GONCALVES, Tobias Ferreira; FRAZÃO, Janice de Matos; GALVÃO, Mayara Melo; SOUZA, Brenda Ramos; TAVARES, Jonatas Bezerra; FERREIRA, Ilma Pastana. Sono e Sonolência de Profissionais de Enfermagem de um Hospital Regional no Interior Paraense. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 9, p. e8612943268, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i9.43268. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43268>>. Acesso em: 2 maio 2024.

HIGA, Gilvana Jessica de Oliveira. **Precarização do trabalho em hospital geral e suspeição de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em:

<[https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/20616/2/Disserta%  
c3%a7%c3%a3o%20-%20Gilvana%20Jessica%20de%20Oliveira%20Higa%20-%202021%20-%20Completa.pdf](https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/20616/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Gilvana%20Jessica%20de%20Oliveira%20Higa%20-%202021%20-%20Completa.pdf)>. Acesso em: 24 maio 2024.

LJEVAK, Ivona; VASILJ, Ivan; CURLIN, Marina; SARAVANJA, Nikolina; MESTROVIC, Tomislav; SIMIC, Josip; NEUBERG, Marijana. The Impact of Shift Work on Psychosocial Functioning and Quality of Life Among Hospital-Employed Nurses: a Cross-Sectional Comparative Study. **Psychiatr Danub**, v. 32, supl. 2, p. 262-268, set. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32970645/>>. Acesso em: 14 maio 2024.

MACHADO, Maria Helena (Coord.). **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil**. Rio de Janeiro : NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MARÇAL, Joice Araújo; MORAES, Bruno Fernando Moneta; MENDES, Sandra Soares; MARTINHO; Milva Maria Figueiredo; SONATI; Jaqueline Girnos. Sono e Variáveis de Saúde de Profissionais de Enfermagem nos Diferentes Turnos de Trabalho. **REME – Rev Min Enferm**. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/49758/40206>>. Acesso em: 02 maio 2024.

MOURA, Raysa Cristina Dias; CHAVAGLIA, Suzel Regina Ribeiro; COIMBRA, Marli Aparecida Reis; ARAÚJO, Ana Paula Alves; SCÁRDUA, Sabina Aparecida; FERREIRA, Lúcia Aparecida; DUTRA, Cíntia Machado; OHL, Rosali Isabel Barduchi. Transtornos Mentais Comuns em Profissionais de Enfermagem de Serviços de Emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.35, 2022. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307070269028>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

NASCIMENTO, Deise dos Santos Silva; BARBOSA, Gabriella Bené; SANTOS, Cleide Lucilla Carneiro; JÚNIOR, Davi Félix Martins; SOBRINHO, Carlito Lopes Nascimento. Prevalência de Distúrbio Psíquico Menor e Fatores Associados em Enfermeiros Intensivistas. **Revista baiana de enfermagem**, v.33, 2019. DOI: 10.18471/rbe.v33.28091. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28091/19116>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

PASCOAL, Kelly Patrícia Medeiros Falcão; SANTOS, Andréa Carla Brandão da C; SILVA, Jullye Anne Sousa Siqueira; FERNANDES, Vanessa Michelle de Souza; SOUSA, Maria Nelusia. Avaliação da Qualidade de Vida, Estresse e Saúde Mental

dos Profissionais de Saúde das Unidades de Terapia Intensiva. **Revista interdisciplinar em saúde**, Cajazeiras, 6 (5): 19-30, out./dez. 2019. Disponível em: < [https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_27/Trabalho\\_02.pdf](https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_27/Trabalho_02.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2024.

RANGEL, Ariadne Ferreira; SOUSA, Camila Carvalho; FERNANDES, Alessandra Rabelo Gonçalves; SILVA, Valdenir Almeida. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**. Vol.23(2), 2023. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/14143/8249>>. Acesso em: 16 maio 2024.

RESENDE, Cristina Maria Mendes; FREITAS, Luane Pricila Cavalcante; SILVEIRA, Andreia Sousa; SILVA, Edjane Freitas; SOUZA, Fabrício Olinda; TENÓRIO, Eduardo Eriko; DIAS, Ricardo Freitas; COSTA, Emília Chagas; CIESLAK, Fabrício; JÚNIOR, Marco Aurélio de Valois Correia. Atividade física, consumo alimentar e qualidade de vida de profissionais de saúde em hospitais. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, Vol.13 Nº. 2, 2021. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/profile/Marco-Junior-2/publication/352732019\\_ATIVIDADE\\_FISICA\\_CONSUMO\\_ALIMENTAR\\_E\\_QUALIDADE\\_DE\\_VIDA\\_DE\\_PROFISSIONAIS\\_DE\\_SAUDE\\_EM\\_HOSPITAIS/links/60d9d1a4a6fdccb745ed70bc/ATIVIDADE-FISICA-CONSUMO-ALIMENTAR-E-QUALIDADE-DE-VIDA-DE-PROFISSIONAIS-DE-SAUDE-EM-HOSPITAIS.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marco-Junior-2/publication/352732019_ATIVIDADE_FISICA_CONSUMO_ALIMENTAR_E_QUALIDADE_DE_VIDA_DE_PROFISSIONAIS_DE_SAUDE_EM_HOSPITAIS/links/60d9d1a4a6fdccb745ed70bc/ATIVIDADE-FISICA-CONSUMO-ALIMENTAR-E-QUALIDADE-DE-VIDA-DE-PROFISSIONAIS-DE-SAUDE-EM-HOSPITAIS.pdf)>. Acesso em 13 abr. 2024.

SANTOS, Emilenny Lessa; SILVA, Cícera Eugênia Pereira; OLIVEIRA, Janine Melo; BARROS, Viviane Farias; ROMÃO, Cyndi Myrelle da Silva Barros; SANTOS, Josefa Jadiane; SILVA, Mariana Barbosa. Satisfação profissional do enfermeiro no ambiente da unidade de terapia intensiva. **Revista baiana de enfermagem**, v.35, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.42812. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/42812/24754>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SANTOS, Fabrício Ferreira; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo; PINHO, Lucinéia; CUNHA, Franciele Ornelas; NETO, João Felício Rodrigues; FONSECA, Adélia Dayane Guimarães; SILVA, Carla Silvana de Oliveira. Transtornos Mentais Comuns em Técnicos de Enfermagem de um Hospital Universitário. **Revista brasileira de enfermagem - Reben**. 2020 Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/cKsLffMfL6dfvWG3rCRDGgR/?lang=pt#>>. Acesso em: 19 maio 2024.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira; PEREIRA, Isabelle Leite; GALVÃO, Ana Patrícia Fonseca Coelho; FIGUEIREDO, Mirela Lopes; ALVES, Carolina dos Reis; MARTINS, Aurelina Gomes. Fatores intervenientes na qualidade de vida de trabalhadores de enfermagem em jornada noturna. **Revista Nursing**, 2021. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1118/1325>>

Acesso em: 25 maio 2024.

SILVA, Thaynara Macedo; RIBEIRO, Maria Gabriela Costa. A relação entre satisfação com a vida e desconforto psicológico no contexto laboral. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, [S. l.], v. 4, p. 93–111, 2022. DOI: 10.51249/easn04.2022.780. Disponível em: <<https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/780>>. Acesso em: 1 jun. 2024.

SIQUEIRA, Vinícius Rodrigues Barboza; VASCONCELOS, Wendyza Priscila de Carvalho; SANTOS, Gleidson Monteiro; OLIVEIRA, Gésica Kelly da Silva. Contribuições da Tecnologia para Assistência de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, V.7, n.1, p.19-31, 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/40086/30125>>. Acesso em: 19 maio 2024.

TEIXEIRA, Graziela Silveira; SILVEIRA, Renata Cristina da Penha; MININEL, Vivian Aline; MORAES, Juliano Teixeira; RIBEIRO, Isabely Karoline da Silva. Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da enfermagem em unidade de pronto atendimento. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, e20180302, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/6TxMDpzqW3Zd4VS7pKJzH8K/?lang=pt>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

## 6 CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado com 63 profissionais da enfermagem, 49 técnicos e 14 enfermeiros, observou-se que os participantes possuem prevalência do sexo feminino, apresentando 74,6% de mulheres, além disso, nos setores avaliados do hospital, percebeu-se que a maioria dos profissionais são pessoas jovens entre 25 a 34 anos, corroborando com outros estudos semelhantes. Desses profissionais, 43% possuem parceiros ou são casados e 63,5% praticam atividades físicas ou de lazer, fatores ligados diretamente com a melhora ou rebaixamento do bem-estar mental desses profissionais.

Referente a categoria profissional dos participantes, 77,8% eram técnicos de enfermagem e 22,2% enfermeiros. Em relação ao tempo de atuação na enfermagem e em Unidades de Terapia Intensiva, observou-se que os profissionais possuem tempo semelhante nas duas questões, entre 3 e 5 anos de trabalho. Houve distribuição semelhante de entrevistados entre os turnos, obtendo-se um número ligeiramente maior de participantes no período diurno com 50,8% de representação.

Relacionado a prevalência de insônia na população estudada, 61,5% dos participantes apresentaram algum nível de insônia, sendo a insônia leve a mais presente entre os técnicos de enfermagem e enfermeiros. Ainda referente a insônia, verificou-se que entre as categorias profissionais, os profissionais de nível técnico possuem 1,18 vezes mais prevalência de insônia do que os de nível superior, enquanto os profissionais que atuam no período noturno possuem 1,46 vezes mais prevalência de insônia do que o período diurno.

A partir da análise dos dados coletados, percebeu-se alta prevalência de transtornos mentais comuns em ambas as categorias profissionais da enfermagem com 47,6% apresentando sofrimento mental. Dentre esses, os enfermeiros são mais afetados do que os técnicos de enfermagem, com 64,3% de representatividade. Na relação de prevalência de transtornos mentais comuns e turnos de trabalho, observou-se que não existe relação significativa, o que sugere que a prevalência de sofrimento mental está ligada diretamente à característica do trabalho em unidades de terapia intensiva e não ao período em que isso ocorre.

Assim, os objetivos de avaliar o bem-estar mental dessa população, identificar os principais aspectos modificadores de bem-estar mental e sugerir melhorias ao

hospital avaliado, fez-se presente. Com o estudo foi possível perceber que as equipes de enfermagem atuantes em unidades de terapia intensiva possuem significativa vulnerabilidade em questões de bem-estar mental, possuindo alta prevalência de insônia e transtornos mentais comuns.

A partir dos resultados encontrados foi possível propor estratégias para melhora do bem-estar mental dos profissionais de enfermagem intensivistas, como a proposta de realização de rodas de conversa sobre a temática e a sugestão de acrescentar ao período noturno profissionais com as funções de apoio para atenuar a sobrecarga de trabalho dos demais colegas, principalmente quando houver absenteísmo. Faz-se iminente que as equipes de enfermagem e gestores conheçam os possíveis fatores de riscos vinculados ao trabalho em Unidades de Terapia Intensiva para que seja possível realizar a promoção da saúde nesse ambiente.

Além disso, é importante reconhecer algumas limitações deste estudo. A população analisada, restrita a um único hospital em Joinville, pode não representar outras regiões ou instituições. De igual modo, a abordagem quantitativa, embora eficaz para identificar prevalências, pode não captar totalmente as complexidades dos fatores psicológicos e emocionais envolvidos. Estudos futuros podem se beneficiar do uso de métodos qualitativos para obter uma compreensão mais profunda das experiências dos trabalhadores da enfermagem. Também seria valioso realizar pesquisas longitudinais para acompanhar a evolução da saúde mental desses trabalhadores ao longo do tempo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Márcia Guimarães de Mello; CHOR, Dora; FAERSTEIN, Eduardo; LOPES, Claudia de S.; WENECK, Guilherme Loureiro. Versão resumida da “Job Stress Scale”: Adaptação para o português. **Rev Saúde Pública**, v.38, n.2, p. 71-164, 2004. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rsp/a/55vCVJNVkPjCsGNjhpq5W4r/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 22 maio 2023.

ANDRADE, Vitória Christine Lisboa; MOREIRA, Francisco Jadson Franco. Bem-estar psicológico de profissionais da residência multiprofissional em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Ceará, v. 15, n. 2, p. 123-145, 2019. Disponível em: <<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/169/163>>. Acesso em: 25 maio 2024.

ARAGÃO, Núbia Samara Caribé; BARBOSA, Gabriella Bené; SANTOS, Cleide Lucilla Carneiro; NASCIMENTO, Deise dos Santos Silva; BÔAS, Laís Barbosa Souza Vilas; JÚNIOR, Davi Félix Martins; SOBRINHO, Carlito Lopes Nascimento. Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Bras Enferm**, v.74, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/DcytDgQDqjZqbNcp57S78Gs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

AZEVEDO, Jaiana Nerak lima; SILVA, Roberta Ferreira e MACÊDO, Tássia Teles Santana. Principais causas de absenteísmo na equipe de enfermagem: revisão bibliográfica. **Rev Enferm Contemp**, Salvador, v. 8, n.1, p. 80-86, fevereiro, 2019. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1611>. Acesso em 05 jul. de 2023.

BARBOSA, Malom Bhenson Tavares; NASCIMENTO, Daniela Barbosa de Lima; TORRES, Rebeca Larissa Nepomuceno; MORAES, Carla Patrícia Pereira; SILVA, Erika Cristiane Soares; SILVA, Manayra Windysa de Sousa; MELO, Michel Gomes. Depressão e ansiedade na enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Ciência Plural**, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/19714/13267>>. Acesso em: 19 maio 2024.

BATISTA, Fernanda Cristina Neidert; PAWLOWYTSCH, Pollyana Weber da Maia. Aspectos emocionais de depressão, ansiedade, desesperança e ideação suicida nos profissionais da unidade de terapia intensiva de um hospital do interior de Santa Catarina. **Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar**, 1(1), 188–202, 2012. Disponível em: <<https://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/228>>. Acesso em: 19 maio 2024.

BEIRÃO, Alana Amorim; CACHOEIRA, Marcos Túlio; MACIEL, Maria Ângela Álvares; SCARANO, Roberta Moraes; BRITO, Rômulo Marinho; CASTRO, Maria de Fatima da Silva. O estresse da equipe de enfermagem em uma unidade de terapia

intensiva adulto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.1, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/22897>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BEM-ESTAR. *In*: DICIO, **Dicionário brasileiro da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda, 2024. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=bem-estar>>. Acesso em: 25 maio 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 07, de 24 de fevereiro de 2010**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 fev. 2010. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007\\_24\\_02\\_2010.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html)>. Acesso em: 17 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico**. Portaria GM/MS nº 1.071, de 04 jul. 2005.

CAMALIONTE, Letícia George; BOCCALANDRO, Marina Pereira Rojas. Felicidade e Bem-Estar na Visão da Psicologia Positiva. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Academia Paulista de Psicologia, v. 37, n. 93, julho/2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X201700020004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X201700020004)>. Acesso em: 14 maio 2024.

CAVALCANTE, Edirlândia Rose Borges; FEITOZA, Christiane Cavalcante. Identificação da Extensão dos Danos à Saúde e à Qualidade do Sono dos Profissionais de Enfermagem. **Recisatec**, v.2, n.12, 2022. Disponível em: <<https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/223/180>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **CNS promoverá live sobre a saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil**. 2023. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2971-27-04-live-transtornos-mentais-e-adoecimento-no-ambiente-de-trabalho-como-enfrentar#:~:text=Dados%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de,mental%20ao%20longo%20da%20vida>>. Acesso em: 25 maio 2024.

CRUZ, Elaine Lima; SILVA, Aline dos Reis; WILK, Mirce Meire Gonçalves de Sousa; GOMES, Jacqueline Ramos de Andrade Antunes; RIBEIRO, Luciane Fermon Damasceno; GUIMARAES, Maritonia Fernandes; SANTOS, Osmar Pereira; SANTOS, Roseli Fatima Rosa; SOUZA, Sâmela Cristine Rodrigues; BATISTA, Valine Angelica Borges; BANDEIRA, Vanda Maria Lopes de Souza. Transtornos Mentais Comuns entre Profissionais da Saúde. **Health Residencies Journal - HRJ**, [S. l.], v. 3, n. 14, p. 1072–1090, 2022. DOI: 10.51723/hrj.v3i14.321. Disponível em: <<https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/321/314>>. Acesso em: 24 maio 2024.

CRUZ, Silvia Portero de la; CRUZ, Jesús Cebrino; CABRERA, Javier Herruzo; ABELLÁN, Manuel Vaquero. Fatores Relacionados a Probabilidade de Sofrer Problemas de Saúde Mental em Profissionais de Emergência. **Rev Lat Am Enfermagem**, v.17, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/xFZ3T69rWNRtkqwxjRCjqcL/?lang=pt>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

FEIJÓ, Fernando Ribas; KERSTING Inaiara; BUNDCHEN, Cristiane; OLIVEIRA, Paulo Antonio Barros; Estresse ocupacional em trabalhadores de uma fundação de atendimento socioeducativo: prevalência e fatores associados. **Rev Bras Med Trab**, v.15. n.2, p. 33-124, 2017. Disponível em: <<http://www.rbmt.org.br/details/221/pt-BR/estresse-ocupacional-em-trabalhadores-de-uma-funda-ccedil--atilde-o-de-atendimento-socioeducativo--preval-ecirc-ncia-e-fatores-associados#:~:text=RESULTADOS%3A%20Os%20trabalhadores%20dos%20Centros,%C3%A9%20de%209%2C3%25>>. Acesso em: 22 maio 2023.

FENG, Tiantian; BOOTH, Brandon M.; RODRÍGUEZ, Brooke Baldwin; OSORNO, Felipe; NARAYANAN, Shrikanth. Uma Análise Multimodal de Atividade Física, Sono e Turno de Trabalho em Enfermeiros com Dados de Sensores Vestíveis. **Scientific Reports** 11 , 8693 (2021). Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41598-021-87029-w>>. Acesso em: 14 abr. 2024.

FERREIRA, Antônia Clícia da Silva; AMORIM, Elisa Maria Vieira da Silva; MARQUES, Gabriele Teixeira; ALVES, Gesliane Nascimento; MARTINS, Israel Morais; ALBUQUERQUE, Karine Castro; SILVA, Letícia Stherffani; SOUSA, Maria Adriana Oliveira; CARNEIRO, Rithianne Frota; FREIRE, Vinicius Costa. O Agravamento da Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem Relacionado a Sobrecarga de Trabalho e outros. **Saúde em foco: Temas contemporâneos**, v. 3, p. 408-421, 2020. DOI: 10.37885/200901567. Disponível em: <<http://downloads.editoracientifica.org/articles/200901567.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil**. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

GALVÃO, Ana. “Coaching” de Saúde e Bem-Estar na Promoção da Saúde Mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, nº 22, 2019. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/21276/1/n22a01.pdf>> Acesso em 24 maio. 2024.

GONÇALVES, Daniel Maffasioli; STEIN, Airton Tellobon; KAPCZINSKI, Flavio. **Cad. Saúde Pública** 24, v.2, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/7dgFYgCkbXw9BgwY7dY94Nb/?lang=pt>>. Acesso em: 22 maio 2023.

GONCALVES, Tobias Ferreira; FRAZÃO, Janice de Matos; GALVÃO, Mayara Melo; SOUZA, Brenda Ramos; TAVARES, Jonatas Bezerra; FERREIRA, Ilma Pastana. Sono e Sonolência de Profissionais de Enfermagem de um Hospital Regional no Interior Paraense. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 9, p. e8612943268, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i9.43268. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43268>>. Acesso em: 2 maio 2024.

HAILE, Kalkidan Kassa, Asnakew S, Waja T, Kerbih HB. Shift Work Sleep Disorders and Associated Factors Among Nurses at Federal Government Hospitals in Ethiopia: a Cross-Sectional Study. **BMJ Open**. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31462478/>>. Acesso em: 02 maio. 2024.

HIGA, Gilvana Jessica de Oliveira. **Precarização do trabalho em hospital geral e suspeição de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/20616/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Gilvana%20Jessica%20de%20Oliveira%20Higa%20-%202021%20-%20Completa.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2024.

HOLANDA, Silvia Cristina Cardoso; SOUSA, DIALA ALVES. Principais Fatores que Alteram a Qualidade de Sono e a Consequência na Vida de Enfermeiros que Atuam na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v.12, n.1, p. 62-79, 2022. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/966/910>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

LJEVAK, Ivona; VASILJ, Ivan; CURLIN, Marina; SARAVANJA, Nikolina; MESTROVIC, Tomislav; SIMIC, Josip; NEUBERG, Marijana. The Impact of Shift Work on Psychosocial Functioning and Quality of Life Among Hospital-Employed Nurses: a Cross-Sectional Comparative Study. **Psychiatr Danub**, v. 32, supl. 2, p. 262-268, set. 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32970645/>>. Acesso em: 14 maio 2024.

LIMA, Fernanda de Jesus. Riscos Ocupacionais Relacionados a Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. p. 101 - 111, 2022. Disponível em: <<https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1938>>. Acesso em: 27 maio 2024.

LUDOVINO, Lorena de Almeida; ALMEIDA, João Pedro Reis; AZEVEDO, Fernanda Luiza Andrade. Estresse Ocupacional: Fatores de Risco para os Profissionais da Medicina e da Enfermagem. **Revista eletrônica Acervo Saúde**, Itabuna, v.13, n.11, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9046/5552>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MACHADO, Maria Helena (Coord.). **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil**. Rio de Janeiro : NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MACHADO, Maria Helena; SANTOS, Maria Ruth; OLIVEIRA, Eliane; WERMELINGER, Mônica; VIEIRA, Mônica; LEMOS, Waldirlando; LACERDA, Wagner Ferraz; FILHO Wilson Aguiar; JUNIOR, Paulo Borges de Souza, JUSTINO, Everson; BARBOSA, Cintia. Condições de Trabalho da Enfermagem. **Enferm. Foco**, v.6, n.1, p.79-90, 2016. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/695>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MARÇAL, Joice Araújo; MORAES, Bruno Fernando Moneta; MENDES, Sandra Soares; MARTINO, Milva Maria Figueiredo; SONATI, Jaqueline Girnos. Sono e Variáveis de Saúde de Profissionais de Enfermagem nos Diferentes Turnos de Trabalho. **REME – Rev Min Enferm**. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/remem/article/view/49758/40206>>. Acesso em: 02 maio 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Você já teve insônia? Saiba que 72% dos brasileiros sofrem com alterações no sono**. Fran Martins. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/voce-ja-teve-insonia-saiba-que-72-dos-brasileiros-sofrem-com-alteracoes-no-sono#:~:text=De%20acordo%20com%20estudos%20da,%2C%20entre%20elas%2C%20a%20ins%C3%B4nia>>. Acesso em: 27 maio 2024.

MOURA, Raysa Cristina Dias; CHAVAGLIA, Suzel Regina Ribeiro; COIMBRA, Marli Aparecida Reis; ARAÚJO, Ana Paula Alves; SCÁRDUA, Sabina Aparecida; FERREIRA, Lúcia Aparecida; DUTRA, Cíntia Machado; OHL, Rosali Isabel Barduchi. Transtornos Mentais Comuns em Profissionais de Enfermagem de Serviços de Emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.35, 2022. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307070269028>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

NASCIMENTO, Deise dos Santos Silva; BARBOSA, Gabriella Bené; SANTOS, Cleide Lucilla Carneiro; JÚNIOR, Davi Félix Martins; SOBRINHO, Carlito Lopes Nascimento. Prevalência de Distúrbio Psíquico Menor e Fatores Associados em Enfermeiros Intensivistas. **Revista baiana de enfermagem**, v.33, 2019. DOI: 10.18471/rbe.v33.28091. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28091/19116>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

OBSERVATÓRIO NACIONAL DA FAMÍLIA, Saúde Mental. **Boletim Fatos e Números**, Brasília, Vol.1, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/5.SADEMENTAL28.12.22.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2024.

OLIVEIRA, Fabrício Emanuel Soares; COSTA, Samuel Trezena; DIAS, Verônica Oliveira, MARTELLI JUNIOR, Hercílio; MARTELLI, Daniella Reis Barbosa. Prevalência de Transtornos Mentais em Profissionais de Saúde durante a Pandemia da COVID-19: **revisão sistemática. J bras psiquiatr**, v.71, n.4, p. 20-311. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1405472>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental health action plan 2013-2020**. 2013. Disponível em: <[https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/89966/9789241506021\\_eng.pdf?sequence=1](https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/89966/9789241506021_eng.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 25 maio 2024.

PANTALEÃO, Patrícia; VEIGA, Heila Magali da Silva. Bem - Estar no Trabalho: Revisão Sistemática da Literatura Nacional na Última Década. **HOLÓS**, v. 5, n. 35, p. 01-24, 2019. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7570/pdf>>. Acesso em: 22 maio 2024.

PASCOAL, Kelly Patrícia Medeiros Falcão; SANTOS, Andréa Carla Brandão da C; SILVA, Jullye Anne Sousa Siqueira; FERNANDES, Vanessa Michelle de Souza; SOUSA, Maria Nelusia. Avaliação da Qualidade de Vida, Estresse e Saúde Mental dos Profissionais de Saúde das Unidades de Terapia Intensiva. **Revista interdisciplinar em saúde**, Cajazeiras, 6 (5): 19-30, out./dez. 2019. Disponível em: <[https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_27/Trabalho\\_02.pdf](https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_27/Trabalho_02.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2024.

PEREIRA, Ana Carolina Lemos; SOUZA, Heloisa Aparecida; LUCCA, Sérgio Roberto; IGUTI, Aparecida Mari. Fatores de Riscos Psicossociais no Trabalho: Limitações para uma Abordagem Integral da Saúde Mental Relacionada ao Trabalho. **Revista brasileira de saúde ocupacional**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbso/a/Yj4VrBQcQ3tgQgHcnnGkC6F/#>> Acesso em: 25 maio 2024.

QUEIRÓS, Cristina. C. Saúde Mental no trabalho. Suplemento digital **Rev ROL Enferm** 2021; 44(11-12). Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/138155/2/518067.pdf>> Acesso em: 22 maio 2024.

RANGEL, Ariadne Ferreira; SOUSA, Camila Carvalho; FERNANDES, Alessandra Rabelo Gonçalves; SILVA, Valdenir Almeida. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**. Vol.23(2), 2023. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/14143/8249>>. Acesso em: 16 maio 2024.

RESENDE, Cristina Maria Mendes; FREITAS, Luane Pricila Cavalcante; SILVEIRA, Andreia Sousa; SILVA, Edjane Freitas; SOUZA, Fabrício Olinda; TENÓRIO, Eduardo Eriko; DIAS, Ricardo Freitas; COSTA, Emília Chagas; CIESLAK, Fabrício; JÚNIOR, Marco Aurélio de Valois Correia. Atividade física, consumo alimentar e qualidade de vida de profissionais de saúde em hospitais. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, Vol.13 Nº. 2, 2021. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/profile/Marco-Junior-2/publication/352732019\\_ATIVIDADE\\_FISICA\\_CONSUMO\\_ALIMENTAR\\_E\\_QUALIDADE\\_DE\\_VIDA\\_DE\\_PROFISSIONAIS\\_DE\\_SAUDE\\_EM\\_HOSPITAIS/links/60d9d1a4a6fdccb745ed70bc/ATIVIDADE-FISICA-CONSUMO-ALIMENTAR-E-QUALIDADE-DE-VIDA-DE-PROFISSIONAIS-DE-SAUDE-EM-HOSPITAIS.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marco-Junior-2/publication/352732019_ATIVIDADE_FISICA_CONSUMO_ALIMENTAR_E_QUALIDADE_DE_VIDA_DE_PROFISSIONAIS_DE_SAUDE_EM_HOSPITAIS/links/60d9d1a4a6fdccb745ed70bc/ATIVIDADE-FISICA-CONSUMO-ALIMENTAR-E-QUALIDADE-DE-VIDA-DE-PROFISSIONAIS-DE-SAUDE-EM-HOSPITAIS.pdf)>. Acesso em 13 abr. 2024.

RIBEIRO, Wanderson Alves; COUTINHO, Vanessa Vicente Alves; MORAIS, Maicon Costa; SOUZA, Douglas Mendes da Silva; COUTO, Carla de Souza; OLIVEIRA, Leandro Sperendio; SOUZA, João Luiz Ramos; MENDES, José Augustinho. Evidências e Repercussões do Estresse Vivenciado pelos Enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva. **Revista pró-universus**, v.10, n.1, 2019. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1659>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SANTANA, Leni de Lima; SARQUIS, Leila Maria Mansano; BREY, Christiane; MIRANDA, Fernanda Moura D’Almeida; FELLI, Vanda Elisa Andres. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.37, n.1, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/BBYRqmBKw6HGmGgpPgNjk6D/?lang=pt#>>. Acesso em 05 jul. 2023.

SANTANA, Vitor Santos; GODIM, Sônia Maria Guedes. Regulação Emocional, Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar Subjetivo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, UFRJ, v. 21, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/GCvs4yKTqq9HrLz6fcMhW4d/?lang=pt&format=html#ModalTutors>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

SANTOS, Carolina de Souza Carvalho Serpa; ABREU, Daiane Porto Gautério; MELLO, Marlise Capa Verde Almeida; ROQUE, Thicianne da Silva; PERIM, Laura Fontoura. Avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência. **Research, Society and Development**, v. 9, n.5, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3201/5282>>. Acesso em: 04 jun. 2024.

SANTOS, Emilenny Lessa; SILVA, Cícera Eugênia Pereira; OLIVEIRA, Janine Melo; BARROS, Viviane Farias; ROMÃO, Cyndi Myrelle da Silva Barros; SANTOS, Josefa Jadiane; SILVA, Mariana Barbosa. Satisfação profissional do enfermeiro no ambiente da unidade de terapia intensiva. **Revista baiana de enfermagem**, v.35, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.42812. Disponível em:

<<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/42812/24754>>.  
Acesso em: 16 abr. 2023.

SANTOS, Fabrício Ferreira; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo; PINHO, Lucinéia; CUNHA, Franciele Ornelas; NETO, João Felício Rodrigues; FONSECA, Adélia Dayane Guimarães; SILVA, Carla Silvana de Oliveira. Transtornos Mentais Comuns em Técnicos de Enfermagem de um Hospital Universitário. **Revista brasileira de enfermagem - Reben**. 2020 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/cKsLffMfL6dfvWG3rCRDGgR/?lang=pt#>>. Acesso em: 19 maio 2024.

SANTOS, Vanessa Araújo; PEREZ, Iara Maria Pires; CANSADO, Gisleyne Maria Bento Lopes. Fatores Contribuintes para o Estresse em Enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Recifaqui**, v. 3, n. 11, 2021. Disponível em: <<https://recifaqui.faqi.edu.br/index.php/recifaqui/article/view/109/100>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira; PEREIRA, Isabelle Leite; GALVÃO, Ana Patrícia Fonseca Coelho; FIGUEIREDO, Mirela Lopes; ALVES, Carolina dos Reis; MARTINS, Aurelina Gomes. Fatores Intervenientes na Qualidade de Vida de Trabalhadores de Enfermagem em Jornada Noturna. **Revista Nursing**, 2021. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1118/1325>> Acesso em: 25 maio 2024.

SILVA, Rodrigo Marques; GOULART, Carolina Tonini; GUIDO, Laura de Azevedo; Evolução Histórica do Conceito de Estresse. **Rev. Cient. Sena Aires**, 2018, v. 7, n.2, p. 148-56, 2018. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/316/225>>. Acesso em: 24 jun. 2023.

SILVA, Rosângela Marion; LENZ, Flávia Camef Dorneles; SCHLOTFELDT, Nathália Fortes; MORAIS, Karen Cristiane Pereira; BECK, Carmem Lúcia Comolé; MARTINO, Milva Maria Figueiredo; BORGES, Elisabete Maria das Neves; ZEITOUNE, Regina Celia Gollner. Avaliação do Sono e Fatores Associados em Trabalhadores de Enfermagem Hospitalar. **Texto & Contexto Enfermagem**, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/psgv9KQRt8tfjGRTVFvM5BC/?lang=pt#>> Acesso em: 26 maio 2024.

SILVA, Thaynara Macedo; RIBEIRO, Maria Gabriela Costa. A relação entre satisfação com a vida e desconforto psicológico no contexto laboral. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, [S. l.], v. 4, p. 93–111, 2022. DOI: 10.51249/easn04.2022.780. Disponível em: <<https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/780>>. Acesso em: 1 jun. 2024.

SIQUEIRA, Vinícius Rodrigues Barboza; NASCIMENTO, João Vítor Martins; SILVA,

Fernando José Almeida; PEREIRA, Beatriz dos Santos; CARVALHO, Amanda Souza. Contribuições da Tecnologia para Assistência de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 19-31, 2019.

Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/40086/30125>>. Acesso em: 19 maio 2024.

TEIXEIRA, Graziela Silveira; SILVEIRA, Renata Cristina da Penha; MININEL, Vivian Aline; MORAES, Juliano Teixeira; RIBEIRO, Isabely Karoline da Silva. Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da enfermagem em unidade de pronto atendimento. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, e20180302, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tce/a/6TxMDpzqW3Zd4VS7pKJzH8K/?lang=pt>>. Acesso em: 16 abr. 2023

VENTURA, Carla Aparecida Arena; MENDES Isabel Amelia Costa; ZANARDO, Ana Beatriz Rizzo; SILVA, Italo Rodolfo. World Health Organization Guidelines Related to Human Resources in Mental Health. SMAD, **Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. 2021. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/182144/176374>> Acesso em: 25 maio 2024.

APÊNDICE A  
Questionário Sociodemográfico

Nome:	
Data de nascimento:	Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
Estado civil:	
( ) Técnico em enfermagem	( ) Enfermeiro
Tempo de atuação na área da enfermagem:	
Tempo de atuação na UTI:	
Número de vínculos empregatícios:	
Carga Horária de trabalho semanal total:	
Turno: ( ) Diurno ( ) Noturno	
Pratica atividade física ou lazer? ( ) Sim ( ) Às vezes ( ) Não	

## ANEXO A

## Parecer consubstanciado do CEP

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Avaliação do bem estar mental dos profissionais da enfermagem atuantes em unidades de terapia intensiva em um hospital geral de Joinville.

**Pesquisador:** Dayane Clock Luiz

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 75200523.6.0000.0185

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SANTA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.577.449

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se da terceira versão do Projeto intitulado: "Avaliação do bem estar mental dos profissionais da enfermagem atuantes em unidades de terapia intensiva em um hospital geral de Joinville".

A pesquisadora responsável realizou as alterações solicitadas em pareceres anteriores.

**Objetivo da Pesquisa:**

Não houve alteração nesta submissão.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Não houve alteração nesta submissão.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante dentro do escopo do estudo.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A pesquisadora responsável realizou a alteração solicitada nas informações básicas do projeto, acerca do quantitativo de participantes, conforme nova submissão.

**Recomendações:**

Atentar-se ao envio dos relatórios parcial e final do projeto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sugiro a aprovação do projeto

**Endereço:** Rua 14 de julho n°150

**Bairro:** Florianópolis

**CEP:** 88.075-010

**UF:** SC

**Município:** FLORIANOPOLIS

**Telefone:** (48)3877-9078

**E-mail:** cepsh@ifsc.edu.br



Continuação do Parecer: 6.577.449

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2200164.pdf	08/12/2023 00:02:02		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_AO_CEPESH_DO_PARECER_07_12_2023.pdf	08/12/2023 00:01:24	Dayane Clock Luiz	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Brochura.pdf	01/12/2023 19:39:41	Dayane Clock Luiz	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	01/12/2023 19:36:58	Dayane Clock Luiz	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termodeconsentimento.pdf	01/12/2023 19:34:10	Dayane Clock Luiz	Aceito
Outros	Anuencia.pdf	01/12/2023 19:30:57	Dayane Clock Luiz	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_Brochura_Atualizado.pdf	01/12/2023 19:20:04	Dayane Clock Luiz	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	01/12/2023 19:18:56	Dayane Clock Luiz	Aceito
Outros	Declaracao.pdf	22/08/2023 21:50:05	Dayane Clock Luiz	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua 14 de julho n°150  
**Bairro:** Florianópolis **CEP:** 88.075-010  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3877-9078 **E-mail:** cepsh@ifsc.edu.br



Continuação do Parecer: 6.577.449

FLORIANOPOLIS, 13 de Dezembro de 2023

---

**Assinado por:**  
**VANESSA LUIZA TUONO**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua 14 de julho n°150

**Bairro:** Florianópolis

**CEP:** 88.075-010

**UF:** SC

**Município:** FLORIANOPOLIS

**Telefone:** (48)3877-9078

**E-mail:** cepsh@ifsc.edu.br

## ANEXO B

## Parecer consubstanciado do CEP HRHDS



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Avaliação do bem estar mental dos profissionais da enfermagem atuantes em unidades de terapia intensiva em um hospital geral de Joinville.

**Pesquisador:** Dayane Clock Luiz

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 75200523.6.3001.5363

**Instituição Proponente:** Hospital Regional Hans Dieter Schmidt/SES/SC

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.597.825

## Apresentação do Projeto:

## 1. Introdução

Desde tempos antigos, a atividade laboral tem sido uma ferramenta fundamental no contexto social, permitindo a existência de interações sociais e impactando diretamente os aspectos físicos e emocionais dos indivíduos. No entanto, é importante destacar que as condições de trabalho desempenham um papel determinante na saúde dos trabalhadores, podendo influenciá-la positiva ou negativamente. No contexto atual, o ambiente de trabalho é frequentemente caracterizado por grande pressão laboral, o que pode levar a intenso desgaste físico e mental nos profissionais (SANTOS et al, 2021; NASCIMENTO et al, 2019). Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), por serem caracterizadas como áreas destinadas ao cuidado contínuo de pacientes em situações graves de saúde, a questão da pressão laboral torna-se ainda mais intensa. (CRUZ et al, 2019). Os profissionais da saúde, em especial a equipe de enfermagem, devem ter conhecimento técnico qualificado, elevada concentração e habilidades específicas, além de ser necessário possuir raciocínio rápido e forte controle emocional para lidar com os pacientes e familiares. Esses fatores são possíveis rebaixadores de bem-estar mental quando não avaliados e controlados, podendo gerar depressão, ansiedade, insônia e fadiga (BRASIL, 2010; ARAGÃO et al, 2021).

**Endereço:** Rua Xavier ARP, S/N

**Bairro:** Boa Vista

**CEP:** 89.227-680

**UF:** SC

**Município:** JOINVILLE

**Telefone:** (47)3481-3161

**Fax:** (47)3461-5533

**E-mail:** cephrhds@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.597.825

A partir disso, percebe-se o importante papel que a promoção da saúde mental possui, e o motivo dela ter sido prioridade em programas de saúde. Para isso, o estudo tem como objetivo avaliar o bem-estar mental de enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva de Joinville, e identificar quais são os modificadores de saúde-mental que esses profissionais estão suscetíveis no ambiente de trabalho, uma vez que esse local é considerado um fator importante no desenvolvimento de doenças ocupacionais, em destaque alterações de origem mental (CRUZ et al, 2019).

Nesse contexto, estudar a prevalência de transtornos mentais e investigar a presença desses modificadores de bem-estar nas equipes é primordial para subsidiar medidas de proteção à saúde mental desses trabalhadores e, a partir disso, como resultado, garantir uma melhor assistência prestada ao usuário (MOURA, 2022). O estudo beneficia o hospital que, a partir da pesquisa, poderá identificar os fatores que afetam a saúde de seus colaboradores e realizar modificações para promoção de bem-estar mental, os profissionais, que possuirão

um ambiente de trabalho mais adequado para suas necessidades, e também o cliente, que possui profissionais aptos e capazes de prestarem uma assistência de qualidade por trabalharem em um ambiente que proporciona qualidade a eles.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

1.1.1 Objetivo geral: avaliar o bem-estar mental dos profissionais de enfermagem que trabalham nas Unidades de Terapia Intensiva em Joinville.

1.1.2 Objetivos específicos :

Identificar os modificadores do bem estar-mental desses profissionais.

Compreender os principais estressores no ambiente de trabalho das UTIs que afetam enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Demonstrar os resultados encontrados e sugerir melhorias.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O principal risco do estudo é o desconforto emocional. Como trata-se de uma pesquisa que busca compreender sintomas e fatores desencadeadores de estresse e transtornos mentais na população de enfermagem nas UTIs, as questões tratadas por meio dos formulários poderão desestabilizar emocionalmente os profissionais mais sensíveis à temática. Apesar de haver esse risco, compreender a presença

**Endereço:** Rua Xavier ARP, S/N  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 89.227-680  
**UF:** SC **Município:** JOINVILLE  
**Telefone:** (47)3481-3161 **Fax:** (47)3461-5533 **E-mail:** cephrhds@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.597.825

desses desencadeadores e também o quanto afetam na qualidade de vida do trabalhador é de suma importância para o entendimento e possível transformação desse cenário causador dessa desestabilização. Além disso, caso esse fator aconteça, isso reforçará a necessidade de pesquisa nessa área.

Outro possível risco é o cansaço ao responder os questionários da pesquisa. Como serão utilizados 3 instrumentos de pesquisa e 1 questionário sociodemográfico, o tempo gasto para respondê-los poderá entediá-lo participante do estudo. Para atenuar esse risco, será reforçada a importância da temática e participação e além disso, as entrevistadoras estarão aptas a realizar a coleta de dados de maneira fluida e facilitadora. Os questionários foram escolhidos e desenvolvidos de forma a proporcionar uma experiência simples e rápida ao profissional participante da pesquisa.

Caso ocorram efeitos indesejáveis ao(a) pesquisado(a), encaminharemos para o serviço a ser contratado pela pesquisadora responsável, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico.

No risco, relacionado ao cansaço ao responder os formulários, o profissional será informado que sua participação poderá ser interrompida a qualquer momento, não havendo quaisquer prejuízos a ele.

Possíveis benefícios: avaliar a prevalência de transtornos mentais e estresse emocional nas equipes de enfermagem das Unidades de Terapia Intensiva do Hospital Regional Hans Dieter Schmidt e a partir disso, propor reflexões e intervenções sobre a atual condição de bem-estar mental dos colaboradores. A pesquisa irá enfatizar a importância do bem-estar mental das equipes e em reflexo, potencializará a melhora do cuidado prestado por esses profissionais.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Todos os termos enviados foram corrigidos de acordo com a última relatoria. Trabalho muito bem fundamentado e escrito.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos enviados foram corrigidos de acordo com a última relatoria.

**Endereço:** Rua Xavier ARP, S/N  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 89.227-680  
**UF:** SC **Município:** JOINVILLE  
**Telefone:** (47)3481-3161 **Fax:** (47)3461-5533 **E-mail:** cephrhds@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.597.825

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado. As autoras corrigiram o projeto de acordo com a última relatoria realizada. Não identifiquei pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

De acordo com o parecer do Relator.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	CARTA_RESPOSTA_AO_CEPSH_DO_PARECER_07_12_2023.pdf	08/12/2023 00:01:24	Dayane Clock Luiz	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Brochura.pdf	01/12/2023 19:39:41	Dayane Clock Luiz	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	01/12/2023 19:36:58	Dayane Clock Luiz	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termodeconsentimento.pdf	01/12/2023 19:34:10	Dayane Clock Luiz	Aceito
Outros	Anuencia.pdf	01/12/2023 19:30:57	Dayane Clock Luiz	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_Brochura_Atualizado.pdf	01/12/2023 19:20:04	Dayane Clock Luiz	Aceito
Outros	Declaracao.pdf	22/08/2023 21:50:05	Dayane Clock Luiz	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JOINVILLE, 21 de Dezembro de 2023

Assinado por:  
Jaqueline Barp  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua Xavier ARP, S/N  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 89.227-680  
**UF:** SC **Município:** JOINVILLE  
**Telefone:** (47)3481-3161 **Fax:** (47)3461-5533 **E-mail:** cephrhds@gmail.com

## ANEXO C

## Self - Reporting Questionnaire (SQR - 20) - Questionário de auto relato

Responda às seguintes perguntas a respeito da sua saúde:		
1. Tem dores de cabeça frequentes?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
2. Tem falta de apetite?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
3. Dorme mal?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
4. Assusta-se com facilidade?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
5. Tem tremores de mão?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
6. Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
7. Tem má digestão?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
8. Tem dificuldade para pensar com clareza?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
9. Tem se sentido triste ultimamente?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
10. Tem chorado mais do que de costume?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
11. Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
12. Tem dificuldade para tomar decisões?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
13. Tem dificuldade no trabalho (causa sofrimento?)	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
15. Tem perdido o interesse pelas coisas?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
16. Sente-se uma pessoa inútil?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
17. Tem tido ideias de acabar com a vida?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
18. Sente-se cansado(a) o tempo todo?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
19. Tem sensações desagradáveis no estômago?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
20. Cansa-se com facilidade?	( ) SIM [1]	( ) NÃO [0]
<b>TOTAL:</b>		

## ANEXO D

## Índice de Gravidade de Insônia

Avalie a gravidade de sua insônia nas duas últimas semanas, em relação a:  
(ESTIMULADA)

1. Dificuldade em pegar no sono	( ) Nenhuma	( ) Leve	( ) Moderada	( ) Grave	( ) Muito Grave
2. Dificuldade em manter o sono	( ) Nenhuma	( ) Leve	( ) Moderada	( ) Grave	( ) Muito Grave
3. Problema de despertar muito cedo	( ) Nenhuma	( ) Leve	( ) Moderada	( ) Grave	( ) Muito Grave
4. Quanto você está satisfeito ou insatisfeito com o padrão atual de seu sono? ( ) Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Indiferente ( ) Insatisfeito ( ) Muito Insatisfeito					
5. Em que medida você considera que seu problema de sono interfere nas suas atividades diurnas, por exemplo: fadiga diária, habilidade para trabalhar/ executar atividades diárias, concentração, memória, humor, etc? ( ) Não interfere ( ) Interfere um pouco ( ) Interfere de algum modo ( ) Interfere muito ( ) Interfere extremamente					
6. Quando você acha que os outros percebem que o seu problema de sono atrapalha sua qualidade de vida? ( ) Não percebem ( ) Percebem pouco ( ) Percebem de algum modo ( ) Percebem muito ( ) Percebem extremamente					
7. O quanto você está preocupado/estressado com o seu problema de sono? ( ) Não estou preocupado(a) ( ) Um pouco preocupado(a) ( ) De algum modo preocupado(a) ( ) Muito preocupado(a) ( ) Extremamente preocupado(a)					